

FORUM GUIMARÃES

a soul for europe

Uma Alma para a Europa

O papel da cultura na construção das cidades europeias e do cenário urbano europeu

Livro de Conclusões / Book of Conclusions

Centro Cultural Vila Flor
16-17 Out/Oct 2009



FORUM GUIMARÃES

a soul for europe

Uma Alma para a Europa

O papel da cultura na construção das cidades europeias e do cenário urbano europeu

Livro de Conclusões / Book of Conclusions

Centro Cultural Vila Flor

16-17 Out/Oct 2009



COM O QUEDO PATRIMÓNIO
DA SGA BIELLA



Organização:



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES



OPEN
DAYS
European Week of
Regions and Cities
Brussels 5-8 October 2009

Parceiros:

setepés

STIFTUNG
ZUKUNFTBERLIN

FELIX MERITIS



Financiamento



UNÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

Qual o papel da cultura na transformação das cidades? Qual o contributo das Capitais Europeias da Cultura para a afirmação e desenvolvimento das cidades e das regiões? Qual o impacto nas cidades daquele tipo de iniciativa? Pode Guimarães, enquanto Capital Europeia da Cultura em 2012, contribuir para a reformulação do modelo das “Capitais da Cultura”? Que representam as cidades e as regiões na construção europeia?

O Fórum Guimarães, uma organização conjunta da iniciativa “A Soul for Europe” e do Município de Guimarães, que decorreu no Centro Cultural Vila Flor daquela cidade, entre 16 e 17 de Outubro de 2009, foi uma oportunidade para debater, reflectir, discutir e aprofundar aquelas e outras questões decorrentes do tema do Fórum. Professores, políticos, profissionais das artes e da cultura, entre oradores convidados, moderadores e assistência, provenientes de vários países europeus, expuseram e debateram as suas ideias, apresentaram “sucessos” e “insucessos” do modelo, deixaram sugestões, questionaram soluções passadas e propuseram alternativas para o futuro, num debate rico, aberto, participado e esclarecedor. Foram dois dias de intensa participação de que aqui se faz eco, num resumo das intervenções dos oradores convidados e das conclusões obtidas.

What is the role of culture in the process of transformation of cities? How do European Capitals of Culture contribute towards the assertion and development of cities and regions? What impact does this type of initiatives have upon cities? Can Guimarães, as European Capital of Culture in 2012, contribute towards reformulating the European model of “Capitals of Culture”? What do cities and regions actually represent in European integration?

The Forum Guimarães, a joint initiative by “A Soul for Europe” and the Municipality of Guimarães, held at the *Vila Flor* Cultural Centre, on October 16th and 17th 2009, was an opportunity to discuss, reflect and deepen the understanding of the above mentioned questions, as well as other questions arising from the topic of the Forum itself.

For two days, professors, politicians, professionals from arts and culture; among the invited speakers, moderators and participants; from various European countries, disclosed and discussed their ideas; presented “success cases” and “failures” of the model; gave suggestions, questioned past solutions and suggested alternatives for the future; in a rich, open, participated and enlightening debate. These were two days of intense involvement, echoed herein, through a collection of papers from our guest-speakers, as well as the conclusions drawn from the Forum.

MENSAGENS DE ABERTURA / OPENING MESSAGES

Francisca Abreu

Vereadora da Câmara Municipal de Guimarães /
City Councillor of Guimarães Municipality

6

A História, o património material e intangível constituem a base identitária sólida, porque simbólica e emotiva, que confere a Guimarães a singularidade e força que a caracterizam. Mas Guimarães não é só História. Guimarães combina de forma ímpar e harmoniosa o património e a carga histórica e simbólica que evoca, com a inovação, a abertura ao outro e a contemporaneidade. As suas gentes têm sabido cuidar e valorizar a memória que desenha e confere a sua identidade e, simultaneamente, lutar pelo que a contemporaneidade oferece e potencia. Com anseios e angústias, com perplexidades e expectativas, amantes do que é seu e disponíveis ao outro, laboriosas e empreendedoras, emotivas e participativas, as gentes de Guimarães sentem e sabem que a cultura é a oportunidade de vencer os desafios que se lhes colocam.

Porque a cultura educa e reforça as emoções, fortalece o espírito e impede que os cidadãos se fechem no seu mundo de egoísmo e desesperança, indutores da depressão sem poesia e sem sonho, ou da violência e da intolerância. Porque a cultura promove o diálogo, a compreensão, o conhecimento e o respeito entre os povos e impede a xenofobia, o preconceito, a luta pela supremacia. Porque a cultura contribui para a formação de cidadãos. Cidadãos mais desassossegados, mas mais conscientes de si próprios, dos outros e do mundo. Cidadãos mais livres, mais críticos, mais criativos,

History, and tangible and intangible heritage, represents the solid identity basis, both symbolic and emotive, that endows Guimarães with its uniqueness and strength. However, Guimarães is not just History. Guimarães combines, in a unique and harmonious way, both heritage and the historical and symbolic weight it evokes, with innovation, openness to others and contemporaneity.

Its people have known how to care for and how to enrich the memory that constructs and awards the city its identity, while fighting for what contemporaneity offers and leverages. With anguish and anxiety; with perplexity and expectation; fans of what they own and available to the other; hard working and enterprising; emotional and participatory, the people of Guimarães sense and know that culture is the opportunity to overcome the challenges that lie ahead.

As culture educates and reinforces emotions; strengthens the mind and prevents citizens from closing themselves into their world of selfishness and hopelessness, depression-inducers with no poetry, with no dreams; or enhancers of violence and intolerance. As culture promotes dialogue, understanding, knowledge and respect among people; preventing xenophobia, prejudice, and fighting for supremacy. As culture contributes towards shaping citizens. More distraught citizens, but also more aware of themselves, of the others and of the world. Freer, more critical, more creative, more demanding, more

mais exigentes, mais tolerantes, mais sensíveis. Porque a cultura contribui para o empoderamento dos cidadãos. Porque a cultura contribui para a construção de um projecto de vida pessoal e colectivo mais grandioso e gratificante. Porque a cultura gera emprego e dinamiza a economia. Porque a cultura constitui um factor de atractividade da sua cidade. Porque a cultura é “um convite ao cultivo da nobreza de espírito”.

Desde há duas décadas Guimarães tem apostado na cultura como área fundamental e estruturante do desenvolvimento que se quer para Guimarães. A Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012 é o corolário dessa aposta e representa uma excelente oportunidade para, através de um forte envolvimento da comunidade, gerar uma vibrante energia criativa, contribuindo para a regeneração urbana, social e económica da cidade. Ao mesmo tempo, e por essa via, é uma excelente oportunidade para consolidar os seus recursos e oferta cultural, criando na memória e nas aspirações das pessoas uma nova, dinâmica e alargada paisagem cultural, mudando a forma como vêem o mundo.

Guimarães 2012 é uma excelente oportunidade para a construção e partilha de uma visão nova e inovadora de transformação da cidade com o horizonte de 2020 e um poderoso contributo para a construção europeia e garantia do seu êxito.

tolerant, and more sensitive citizens.

As culture contributes towards the empowerment of citizens.

As culture contributes towards building larger and more rewarding personal and collective projects.

As culture creates jobs and boosts the economy.

As culture is a factor of attractiveness towards its city.

As culture is “an invitation to cultivating noble spirits”.

For two decades already Guimarães has been investing in culture as a key and structuring area for the type of development intended for Guimarães. The European Capital of Culture - Guimarães 2012 - is just the corollary of this investment and represents an excellent opportunity to generate a vibrant creative energy, contributing to the urban, social and economic regeneration of the city, through strong community involvement. Thus, and at the same time, it represents an excellent opportunity to consolidate its resources and the cultural offer of the city, while creating a new, more dynamic, and wider cultural landscape in the memory and in the desires of people, changing the way they perceive the world.

Guimarães 2012 is an excellent opportunity for building and sharing a new and innovative vision of the transformation of the city by 2020, and a powerful contribution towards the construction of Europe and a guarantee of its success.

Volker Hassemer

Presidente do Conselho de Direcção da E.E.I.G. "A Soul for Europe"/
Chairman of the Board of Managers of the E.E.I.G. "A Soul for Europe"

8

Desde a grande conferência de abertura em 2004 em Berlim, sob o patrocínio associado do Presidente da Comissão Europeia José Manuel Durão Barroso e do Chanceler Federal Schröder, a iniciativa "A Soul for Europe" tem procurado atingir dois objectivos principais:

1. Recorrer ao potencial considerável da cultura europeia para promover o processo de unificação europeia.
2. Mobilizar os europeus para que tenham um papel activo neste processo.

O processo de unificação europeia é uma preocupação dos próprios europeus e não uma questão que apenas diz respeito às instituições e organizações. O Fórum Guimarães é uma perfeita demonstração da missão da "A Soul for Europe".

Em primeiro lugar, sublinha a responsabilidade dos agentes locais no desenvolvimento da cultura europeia. Em segundo lugar, demonstra a Portugal e a Guimarães, como uma região europeia e, em particular, Capital Europeia da Cultura pode reforçar a sua imagem de forma bastante tangível, assumindo-se como uma força indispensável no desenvolvimento de uma Europa cultural.

O facto de a responsabilidade pela organização deste Fórum e pelo cumprimento deste objectivo ficar a cargo do escritório português da "A Soul for Europe" no Porto e da sua directora, Susana Marques, demonstra a importância da contribuição de Portugal para a Europa e sublinha a legitimidade e excelência de Guimarães como Capital Europeia da Cultura.

Since its large opening conference in 2004, under the joint patronage of EU Commission President Manuel Barroso and then Federal Chancellor Schröder, "A Soul for Europe" has pursued two major goals:

1. Using the considerable potential of European culture to promote the process of European unification
2. Mobilizing Europeans to play an active role in this process.

The European unification process is the concern of the Europeans themselves, not just a matter for institutions and organizations. The Guimarães Forum is a perfect illustration of this mission of "A Soul for Europe". Firstly, it highlights the responsibility of local players for the development of European culture. Secondly, it demonstrates, for Portugal and Guimarães, how a European region – and in particular a European Capital of Culture – can raise its profile quite tangibly as an indispensable force in the development of a cultural Europe.

The fact that the responsibility for organizing this conference and achieving this objective lies with the Portuguese office of "A Soul for Europe" in Porto and its head, Susana Marques, demonstrates the importance of Portugal's contribution to Europe and underlines the legitimacy and excellence of Guimarães as a European Capital of Culture.

Wladyslav Piskorz

Comissão Europeia, Direcção Geral para a Política Regional, Chefe da Unidade de Desenvolvimento Urbano e Coesão Territorial / European Commission, Directorate-General for Regional Policy, Head of Unit for Urban Development and Territorial Cohesion

O PAPEL DA CULTURA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A Coesão Política contém uma inegável componente cultural, tanto no contexto do desenvolvimento regional, como parte de uma abordagem integrada para as áreas urbanas.

Pontos importantes sobre o papel da cultura:

1. a sua *posição* na política regional
2. o seu *papel* no desenvolvimento
3. a importância da *cooperação*

1. POSIÇÃO NA POLÍTICA REGIONAL

A cultura aparece entre as prioridades para 2007-2013, com uma dotação estimada em 6 mil milhões de euros (1,7% da totalidade dos fundos). 3 mil milhões de euros deste valor são destinados à conservação do património cultural; 2,2 mil milhões de euros para infra-estruturas culturais e 775 milhões de euros para apoio a serviços culturais. Os fundos apoiam directamente indústrias culturais e criativas, incluindo a concepção, a edição, publicidade, Media e indústrias baseadas no conhecimento.

2. A CULTURA NO DESENVOLVIMENTO

As orientações políticas focam-se em fazer das regiões lugares mais atractivos para trabalhar e investir, melhorando o conhecimento e a inovação com vista ao crescimento e à criação de postos de trabalho. Os sectores cultural e criativo podem certamente contribuir para estes objectivos. Na verdade, a cultura tem uma importância estratégica. O famoso modelo de Bilbao tem origem num

THE ROLE OF CULTURE IN REGIONAL DEVELOPMENT

Cohesion Policy contains an undoubted cultural component, both in the context of regional development and as part of an integrated approach for urban areas. Important points regarding the role of culture:

1. its *position* in regional policy
2. its *role* in development
3. importance of *cooperation*

1. POSITION IN REGIONAL POLICY

Culture features among the priorities for 2007-2013 attracting an estimated allocation of €6 billion (1.7% of total funds). €3 billion of this is for conservation of cultural heritage, €2.2 billion for cultural infrastructure and €775 million supporting cultural services. Funds directly assist cultural and creative industries, including design, publishing, advertising, media and knowledge-based industries.

2. CULTURE IN DEVELOPMENT

Policy guidelines focus on making regions more attractive places to invest and work, improving knowledge and innovation for growth and for creating jobs. The cultural and creative sectors can certainly contribute towards these objectives. Indeed, culture has strategic importance. The famous Bilbao model is founded on a flagship project. Studies show that the recognition of a city as "European Capital of Culture" has often been significant in its transformation but there

projecto emblemático. Os estudos demonstram que o reconhecimento de uma cidade como “Capital Europeia da Cultura” tem sido muitas vezes significativo para a sua transformação, mas existem outros modelos onde a cultura é mais fundamentada na vida quotidiana das pessoas.

3. COOPERAÇÃO

A cooperação é uma parte importante da Política de Coesão. Há numerosas redes que são financiadas no âmbito do *URBACT*. O *UNIC* e o *HerO* são exemplos que procuram capitalizar com base no património e nas tradições locais. Outros projectos deverão ser aprovados em breve, ao abrigo do *URBACT II*. Outras redes envolvem o diálogo entre as cidades e as regiões no âmbito da iniciativa “Regiões para a Mudança Económica”. A abordagem explora fortes ligações com os Programas Operacionais das Políticas Regionais.

CONCLUSÃO

O património cultural é essencial para o desenvolvimento das cidades como lugares atractivos. Para além da sua dimensão económica, a cultura contribui para a construção de comunidades socialmente coesas, ao apoiar o diálogo inter-cultural. Conceber políticas integradas, que possam explorar o potencial da cultura, é ainda um desafio. Na actual conjuntura económica precisamos certamente de muita criatividade e inovação para impulsionar a competitividade, o crescimento e o emprego.

are other models where culture is more grounded in people’s everyday lives.

3. COOPERATION

Cooperation is an important part of Cohesion Policy. Numerous networks are funded under *URBACT*. *UNIC* and *HerO* are examples aiming to capitalise on local traditions and heritage. Further projects are expected to be adopted soon, under *URBACT II*. Other networks involve dialogue between cities and regions in the context of the “Regions for Economic Change” initiative. The approach exploits strong links to the Operational Programmes of Regional Policy.

CONCLUSION

Cultural assets are essential for developing cities as attractive places. In addition to its economic dimension, culture contributes to socially-cohesive communities by helping inter-cultural dialogue. Designing integrated policies which can exploit the potential of culture remains a challenge. In the current economic climate we certainly need such creativity and innovation to boost competitiveness, growth and jobs.

Susana Marques

Directora da Setepés; Escritório "A Soul for Europe", Porto /
Setepés Director; "A Soul for Europe" Office, Porto

11

Caros participantes,

É para nós Setepés, enquanto escritório oficial da iniciativa "A Soul for Europe" uma enorme honra dar-vos as boas vindas ao Fórum Guimarães e agradecer a vossa presença e contribuição para esta discussão que se pretende que seja verdadeiramente rica e construtiva não só para a cidade de Guimarães como também para a região e consequentemente para a Europa.

Este Fórum enquadrado na iniciativa "A Soul for Europe" inscreve-se num conjunto de projectos que a mesma desenvolve em várias cidades europeias. Depois do Fórum Belgrado, Pécs, Skopje, Lyon e Sofia é a vez de Guimarães acolher esta iniciativa.

Pretendemos aqui reflectir sobre o papel de Guimarães na construção europeia, actual e futura; envolver activamente a sociedade civil nessa construção e enquadrar a capital europeia da cultura como estratégia para esse fim.

O papel da cultura na construção das cidades Europeias e do cenário urbano Europeu é o nosso grande tema. Um programa para desenvolver em dois

Dear participants,

Setepés, as the official office for the initiative "A Soul for Europe" feels greatly honoured to welcome you all to the Guimarães Forum. We would like to thank you all for your presence and contribution for this discussion, which we hope to be truly rich and constructive, not only for the sake of the City of Guimarães but also for its region, and therefore for Europe.

This Forum, framed within the initiative "A Soul for Europe", is part of a set of projects that the latter has been developing in several European cities. After the Belgrade, Pecs, Skopje, Lyon and Sofia Fora, it is now time for Guimarães to hold this initiative.

Our intention is to carry out a reflection on the present and future role of Guimarães in the construction of Europe; to actively involve civil society in such construction, and to frame the European Capital of Culture as a strategy for such purpose.

The role of culture in the development of European cities and of the European urban scenario is our major topic. A program to be developed in two

dias, 16 e 17 de Outubro, que se estrutura em quatro painéis de discussão, dedicados a 4 temas, sendo eles:

- A dimensão Europeia no desenvolvimento local e regional
- A Capital Europeia da Cultura como estratégia de desenvolvimento regional
- O impacto e o legado das Capitais Europeias da Cultura e por fim
- A cidadania na construção da cidade na Europa

De forma aberta e informal convidamos todos os presentes a participar activamente nesta discussão.

days, October 16th and 17th, structured into four discussion panels dedicated to 4 general topics, namely:

- The European dimension in local and regional development
- The European Capital of Culture as a regional development strategy
- The impact and legacy of the European Cultural Capitals and, finally
- Citizenship in the construction of Cities in Europe

In an open and informal way, we would like to invite all of you to actively participate in this discussion.

DISCURSO DE ABERTURA / OPENING SPEECH

Paul Scheffer

Universidade de Amesterdão, Professor de Sociologia Urbana /
University of Amsterdam, Professor of Urban Sociology

13

A CIDADE EUROPEIA: ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE CRIATIVIDADE E CONTINUIDADE

Procure em qualquer atlas histórico e encontrará uma resposta para a pergunta “qual tem sido e qual é o papel da cidade na Europa”. Conseguimos observar logo a partir do século X, uma crescente rede de cidades no Ocidente, enquanto que até à essência dos tempos modernos, as cidades permaneceram mais dispersas no Oriente. Em retrospectiva, a desintegração da autoridade central no Ocidente - política, após a queda do Império Romano, e mais tarde religiosa, com a Reforma - foi uma benção disfarçada.

Concedeu uma autonomia muito maior às cidades da Europa Ocidental, como Veneza, Bruges ou Amesterdão. Estas tornaram-se o berço das economias de mercado, da Cultura Renascentista e das aspirações democráticas.

Voltando à história da experiência urbana na Europa compreendemos que algo de único aconteceu. Aquilo que agora se chama “a invenção das invenções” - a investigação livre e independente de restrições políticas ou religiosas - teve origem na experiência urbana da Europa. O sociólogo Charles Tilly distingue entre a parte oriental e a parte ocidental do Continente, ou seja, entre “as regiões da Europa de coerção intensa: áreas com poucas cidades e predominantemente agrícolas, onde a coerção directa desempenhou um

THE EUROPEAN CITY: SOME REMARKS ON CREATIVITY AND CONTINUITY

Look in any historical atlas and you will find an answer to the question of the past and present role of the city in Europe. From the tenth century onwards we have seen an ever growing network of cities in the West, whereas until well into the modern time cities remained much sparser in the East. With hindsight the crumbling of central authority in the West - political after the fall of the Roman empire and later religious with the Reformation - was a blessing in disguise. It granted much more autonomy to West European cities, like Venice, Bruges or Amsterdam. They became the cradle of market economies, renaissance culture and democratic aspirations.

Going back to the history of the urban experience in Europe teaches us that something unique happened. What is now called “the invention of invention” - free research independent of religious or political constraint - originated in the urban experience of Europe. The sociologist Charles Tilly distinguishes between the eastern and the western part of the continent, that is to say between ‘Europe’s coercion-intensive regions: areas of few cities and agricultural predominance, where direct coercion played a major part in production’ and ‘its capital-intensive regions: areas of many cities and commercial predominance,

papel importante na produção” e “as suas regiões capital-intensivas: áreas de muitas cidades e predominantemente comerciais, onde os mercados, a troca, e a produção orientada para o mercado prevaleceram.”. A mobilidade do trabalho (o fim da servidão), a mobilidade do capital (o fim do proteccionismo) e a mobilidade das ideias (o fim da censura) andam todos de mãos dadas.

Mas voltando atrás na história, esta também nos ensina que a paisagem urbana da Europa é definida pela coexistência de diferentes camadas de tempo. A cidade é um sedimento da história. Caminhando nas ruas das capitais europeias, percebemos o peso histórico das gerações do passado. E isto deve inspirar modéstia, no sentido em que percebemos que somos parte de uma história em curso; que havia alguma coisa antes de nós e que haverá algo depois de nós.

Leonardo Benevolo escreve no seu livro “A Cidade Europeia”: “A coexistência com as “ruínas” do mundo antigo tornou-se uma constante da civilização europeia, transmitindo o sentido físico de outra civilização, sempre presente, ambas simultaneamente estranhas e familiares. Também inspirou uma série de reflexões gerais sobre a fragilidade das obras humanas e sobre as grandes forças - os estragos do tempo, a inconstância da sorte - que há muito acompanham tanto os sentimentos individuais como os sedimentos colectivos Europeus.”

where markets, exchange, and market-oriented production prevailed’. The mobility of labour (the end of serfdom), the mobility of capital (the end of protectionism) and the mobility of ideas (the end of censorship) go hand in hand.

But going back into history teaches us also that the cityscape of Europe is defined by the coexistence of different time layers. The city is a sediment of history. Walking in the streets of European capitals we realise the historic weight of past generations and, in the sense that we are part of an continuing story, that should inspire modesty; there was something before us and that there will something after us.

Leonardo Benevolo writes in his book *The European City: ‘Coexistence with the “ruins” of the ancient world would remain a constant of European civilization and transmitted the physical sense of another, ever-present civilization, both foreign and familiar at the same time. It also inspired a series of general reflections on the fragility of human works and on those great forces - the ravages of time, the fickleness of fortune - which have long accompanied both the individual and collective European sentiment.’* History is not an invitation to hubris or pride, but is perhaps foremost an invitation to modesty and moderation.

Continuity and creativity define the European city and the rethinking that has been going on in urban planning shows growing historical sensitivity after years of

A história não é um convite para a arrogância ou o orgulho, mas é, talvez, e acima de tudo, um convite para a modéstia e a moderação.

A continuidade e a criatividade definem a cidade europeia, e o repensar que tem vindo a acontecer no planeamento urbano, demonstram uma sensibilidade histórica crescente, depois de anos de tábua rasa modernista. Houve um período com pouca consciência da qualidade histórica da cidade europeia, quando a renovação era praticada por meio da remoção. Actualmente, desenvolvemos uma cultura de renovação e tentamos de maneiras sempre diferentes combinar o novo com o antigo. Este mesmo lugar onde nos reunimos hoje, aqui em Guimarães, é um belo exemplo deste esforço. O que é importante como metáfora, uma vez que a cidade é o lugar onde a tensão entre a abertura e o património é constantemente sentida. O historiador urbano americano Lewis Mumford caracterizou a cidade como “um lugar onde o património social está concentrado, e onde as possibilidades de relações e interacções sociais contínuas elevam o potencial das actividades do homem”. Não devemos colocar em oposição património e abertura, mas o nosso objectivo deve ser suportar a tensão entre estas duas perspectivas. Isto é difícil numa época de globalização, quando há tanta mobilidade e, como reacção, o desejo de uma identidade estática está a crescer.

modernist *tabula rasa*. There has been a period with little awareness of the historic quality of the European city, when renewal was practiced by clearance. Now we have developed a culture of renovation and are trying in ever changing ways to combine the new and the old. The place where we convene today, Guimarães, is a beautiful example of this effort. This is important as a metaphor, because the city is the place where the tension between openness and heritage is constantly felt. The American urban historian Lewis Mumford characterised the city as ‘a place in which the social heritage is concentrated, and in which the possibilities of continuous social intercourse and interaction raise to a higher potential the activities of men’. We must not oppose heritage and openness, but our aim should be to endure the tension between these perspectives. That is difficult in an era of globalisation when there is so much mobility and when, as a reaction, the longing for fixed identity is growing.

We are all consuming the city, but where are the citizens producing the city? We need to emphasise the historic dimension of the urban lifestyle, because citizenship lives from a sense of continuity and of creativity. Modern cities in Europe and America with more than hundred different nationalities cannot be taken for granted, but need constant maintenance, that is say they should be reinvented as open societies over and over again. The

Todos nós somos consumidores da cidade, mas onde estão os cidadãos que produzem a cidade? Precisamos enfatizar a dimensão histórica do estilo de vida urbano, porque a cidadania alimenta-se a partir de um sentido de continuidade e de criatividade. As cidades modernas na Europa e na América, com mais de cem nacionalidades diferentes, não podem ser simplesmente assumidas como factos em si mesmas, mas necessitam de manutenção constante, ou seja: devem ser sucessivamente reinventadas como sociedades abertas. O equilíbrio frágil entre a ordem e a liberdade é mantido entendendo claramente os direitos e as obrigações da cidadania.

Podemos pegar na liberdade religiosa como exemplo. Vemos tentações de abandonar certos princípios de uma sociedade aberta, para restringir a liberdade dos crentes muçulmanos, por exemplo. A proibição do véu nas escolas públicas belgas e francesas; o recente referendo na Suíça contra o direito de construir mesquitas com minarete, são disso indicativos. Uma sociedade aberta inclui a defesa da liberdade religiosa. Este princípio deveria ser fundamental, em primeiro lugar para os auto-proclamados liberais seculares. E os crentes deveriam compreender que a sua liberdade só pode ser garantida se eles defenderem as liberdades daqueles com quem discordam profundamente. Assim, os muçulmanos na Europa, deveriam

fragile balance of order and freedom is maintained by understanding more clearly the rights and obligations of citizenship.

We can take religious freedom as an example. We see temptations to abandon some principles of an open society, to restrict the freedoms of Muslim believers, for instance. The ban of headscarves in Belgian and French public schools, the recent vote in Switzerland against the right to build mosques including a minaret, are indications. The open society includes the defence of religious freedom. This principle should be of great importance, first of all for the self-proclaimed secular liberals. And the faithful should understand that their freedom can only be guaranteed if they defend the freedoms of others with whom they deeply disagree. So the Muslims in Europe should be confronted with question about religious freedom of people with other beliefs, or no beliefs or apostates. That is the reciprocity of rights and obligations of citizenship that is needed in European cities.

The open society in a globalising world is vulnerable. Perhaps the most gigantic fact in the whole urban transition taking place is the displacement of people. That has produced cities in our time that are socially and culturally highly diverse. But that provokes, of course, forms of social exclusion and marginalisation;

ser confrontados com a questão da liberdade religiosa de pessoas com outras crenças, ou sem crenças, ou apóstatas. Esta é a reciprocidade de direitos e deveres de cidadania que é necessária nas cidades europeias.

Num mundo globalizado, a sociedade aberta é vulnerável. Talvez o fenómeno mais gigantesco em toda a transição urbana seja o deslocamento de pessoas que se observa. No nosso tempo, este deslocamento tem produzido cidades que são altamente diversificadas do ponto de vista social e cultural. Mas, claro, isto provoca formas de exclusão social e de marginalização: o problema das subclasses urbanas voltou como uma vingança. Mas não tem apenas a ver com uma polarização económica: esta mudança demográfica também se traduz em conflitos culturais.

Cidade - na famosa definição de Louis Wirth - é "uma residência relativamente grande, densa e permanente de indivíduos socialmente heterogéneos". A cidade é a sala de aprendizagem para lidar com os desconhecidos. Evitar e segregar fazem parte desta realidade, de acordo com Wirth: "A reserva, a indiferença e o aspecto desinteressado que os urbanos manifestam nos seus relacionamentos, podem assim ser consideradas formas de imunidade contra as reivindicações e expectativas pessoais dos outros.". Mas o evitar não pode ser uma solução a longo prazo, e

the problem of the urban underclass has returned with a vengeance. But it is not only about an economic polarisation. This demographic shift also translates into cultural conflicts.

The city - in the famous definition of Louis Wirth - is 'a relatively large, dense, and permanent settlement of socially heterogeneous individuals'. The city is the learning ground to cope with strangers. Avoidance and segregation are part of this reality, according to Wirth: 'The reserve, the indifference, and the blasé outlook which urbanites manifest in their relationships may thus be regarded as devices for immunising themselves against the personal claims and expectations of others.' But avoidance cannot be a long term solution, and the conflicting nature of the urban experience shows that there is always a moment when people cannot ignore each other. But I see the conflict as an expression of integration, as a sign of engagement.

Thinking about the vulnerability of modern cities we must ask what the meaning is of cosmopolitanism in our time. The *polis* is of course the birthplace of this tradition. It used to be the antidote to provincialism, to narrow-mindedness in a world where the horizon of everyday life was still limited. But what does it mean in a time of globalisation? Being a world citizen in an era of globalisation

a natureza conflituosa da experiência urbana mostra que há sempre um momento em que as pessoas não podem ignorar os outros. Mas eu vejo o conflito como uma expressão de integração, como um sinal de envolvimento.

Reflectindo sobre a vulnerabilidade das cidades modernas, devemos perguntar qual o significado do cosmopolitismo no nosso tempo. A polis é evidentemente o local de origem desta tradição. Foi em tempos o antídoto para o provincianismo, contra mentes estreitas num mundo onde o horizonte da vida quotidiana era ainda bastante limitado. Mas o que é que significa em tempos de globalização? Ser um cidadão do mundo numa era de globalização significa ser um cidadão em cidades como Rotterdam, Lyon, Birmingham, Malmö, onde vivem mais de cem nacionalidades diferentes; sendo não apenas curioso sobre os seus vizinhos, mas tendo uma sensação de dever para com eles.

Conheço muitas pessoas, que se consideram bastante iluminadas, que nunca atravessaram o *boulevard periferique*, que não têm a mínima ideia sobre o que está a acontecer no *banlieue* da Europa, que não conhecem Rosengard em Malmö, ou Venissieux em Lyon, ou Slotervaart em Amesterdão.

O cosmopolitismo começa, talvez, não a somar milhas aéreas, mas fazendo de tempos a tempos uma viagem de metro ou de autocarro.

means being a citizen in, say, cities like Rotterdam, Lyon, Birmingham and Malmö where more than hundred different nationalities live. It has to imply being not only curious about your neighbours, but feeling an obligation towards them.

I know of many people, who think of themselves as very enlightened, who never cross the *boulevard periferique*, who have no clue what is happening in the *banlieues* of Europe, who do not know Rosengard in Malmo or Venissieux in Lyon, or Slotervaart in Amsterdam.

Cosmopolitanism begins perhaps not with collecting airmiles, but taking now and then a trip on the underground: a bus or a tram ride.

We have seen too much provincialism among the well to do - who lose their way in the 'global village' - that is provoking another form of provincialism among the less well to do - who are losing their way in their city neighbourhoods. An ill-defined cosmopolitanism - 'we live in a world without borders' - has contributed to the populism - 'close the borders' - we see around us.

My tentative answer has been that being a world citizen means understanding that the ideal of an open society is vulnerable in an era of globalisation. It means engaging with the sense of loss that internationalisation of the economy and culture provoke, while many citizens have the feeling that the world as they knew it is slipping away. What we see is a growing

Temos assistido a demasiado provincianismo dos prósperos – aqueles que se perdem na “aldeia global” – que está a provocar um outro provincianismo dos menos prósperos – aqueles que se perdem nos bairros. Um cosmopolitismo mal definido – “nós vivemos num mundo sem fronteiras” – tem contribuído para o populismo – “fechem as fronteiras” – que vemos ao nosso redor.

A minha tentativa de resposta tem sido: ser um cidadão do mundo significa entender que o ideal de uma sociedade aberta é vulnerável numa era de globalização. Significa envolver-se com o sentimento de perda que a internacionalização da economia e da cultura provocam, enquanto muitos cidadãos têm a sensação de que o mundo que conheciam lhes está a fugir. O que vemos é uma crescente polarização entre os que professam a abertura e aqueles que se agarram a uma certa ideia do seu património. Na minha opinião, uma democracia viva significa combinar de maneiras sempre diferentes, tolerância e lealdade, ou património e abertura. Devemos evitar que as duas atitudes se afastem, que é o que está a acontecer em muitas sociedades Europeias actualmente.

Manuel Castells tem observado esta mesma dicotomia nas cidades Europeias: “Opõe-se ao cosmopolitismo da elite, que vive o dia-a-dia ligada ao mundo inteiro, o tribalismo das comunidades locais, entrincheirados nos seus espaços, que tentam controlar

polarisation between those who profess openness and those who cling to a certain idea of their heritage. In my view a living democracy means combining tolerance and loyalty, or heritage and openness, in ever changing ways. We should prevent these two attitudes from drifting apart – and that is what is happening in many European societies nowadays.

Manuel Castells has observed this same dichotomy in European cities. ‘It opposes the cosmopolitanism of the elite, living on a daily connection to the whole world, to the tribalism of local communities, retrenched in their spaces that they try to control as their last stand against the macro forces that shape their lives out of their reach’. And he goes on to emphasise: ‘The most important challenge to be met in European cities is the articulation of the globally oriented economic functions of the city with the locally rooted society and culture.’

In his ideas about ‘cosmopolitanism’ and ‘tribalism’ we should see an effort to understand the meaning of loss; it is an attempt not to immediately disqualify it as nostalgia. All research shows that today’s populism is born out of a longing for social protection, but also – and even more – out of a longing for cultural protection. That is not innocent, because at the moment we try to transform longing into belonging, or try to repair the sense of loss with rediscovering identity, we put an end to mutual understanding.

como o seu último reduto contra as grandes forças que moldam as suas vidas para fora do seu alcance". E continua, enfatizando: "O desafio mais importante que se encontrará nas cidades Europeias é a articulação das funções económicas de orientação global da cidade, com a sociedade e a cultura enraizadas localmente".

Nas suas ideias sobre o "cosmopolitismo" e "tribalismo" devemos ver um esforço para compreender o significado da perda; é uma tentativa de não a desqualificar imediatamente como nostalgia. Toda as investigações demonstram que o populismo de hoje nasce de um desejo de protecção social, mas também - e mais ainda - de um anseio por protecção cultural. Isto não é inocente, porque actualmente tentamos transformar o desejo em pertença, ou tentamos reparar o sentimento de perda com a redescoberta de identidade, colocamos um fim à compreensão mútua.

Esta é a grande tarefa que temos pela frente: preservar a cidade como um espaço aberto. Onde a religião e a política têm perdido o seu domínio sobre a imaginação, a cultura tem uma importância crescente. Temos de levar a sério a ideia de uma comunidade imaginada, no sentido em que a experiência urbana, em tempos de mobilidade, implica re-imaginar a nossa comunidade, não abandonando a ideia de uma comunidade, mas ampliando-a; não recusando um

That is the huge task ahead: to preserve the city as an open space. Where religion and politics have lost their grip on the imagination, culture has a growing significance. We have to take the idea of an imagined community seriously, in the sense that the urban experience in a time of mobility means that we have to re-imagine our community, not by abandoning the very idea of a community, but by enlarging it; not by refusing an idea of responsibility, but by being able to share it with more people who have been born elsewhere.

Culture plays an important role in this reinvention of who we are in the world, where borders have become more permeable. The old and new cultural elites should embrace this opportunity, but contemporary art sometimes falls short and takes life too much from the cliché of a world without borders. Let me give an example. During an exhibition in Switzerland I saw *The Monolith*, a work of art by Jean Nouvel. It was a huge cubic iron structure, defying gravity as if it was floating in the water of a beautiful Swiss lake. The iron skin was already rusting, indicating that time cannot be escaped. It was very effective as a reflection on the fixed and the fleeting.

Inside *The Monolith* the same question was asked, but in a less convincing way. A huge, classic panorama of the Battle of Murten in the fourteenth century was shown. It was mirrored by an equally vast panorama of our time. The idea was

sentido de responsabilidade, mas sendo capazes de partilhar com mais pessoas que nasceram noutros locais.

A cultura desempenha um papel importante nesta reinvenção de quem somos neste mundo, onde as fronteiras se tornaram mais permeáveis. As velhas e novas elites culturais deveriam abraçar esta oportunidade, mas às vezes a arte contemporânea fica aquém e vive demasiado do cliché de um mundo sem fronteiras. Deixem-me dar um exemplo. Durante uma exposição na Suíça vi o *Monolith*, uma obra de arte de Jean Nouvel. Era uma enorme estrutura cúbica em ferro, desafiando a gravidade ao flutuar na água de um belo lago Suíço. O exterior de ferro estava já a enferrujar, mostrando que não se pode fugir ao tempo. Era muito eficaz como uma reflexão sobre o estático e o fugaz.

Dentro do *Monolith* levantava-se a mesma questão, mas de uma forma menos convincente. Foi exposto um enorme panorama clássico, da batalha de Murten, do século XIV. Era espelhado por um panorama igualmente vasto do nosso tempo. A ideia era brilhante, mas era realmente um pobre cliché! Uma matriz caleidoscópica de imagens de rápido movimento, mostrando mobilidade, ruas cheias de pessoas, corredores de aeroportos, etc

brilliant, but what a poor cliché it was: a kaleidoscopic array of fast moving images showing mobility, streets full of people, transit halls of airports, etc.

The opposing construction - of a world defined by territorial conquest and defence with the superficial and shallow imagination of our present-day world - was revealing. It would have been so interesting also in our time to reflect upon the relation of the fixed and the fleeting, upon the meaning of identity and territory, upon the ways in which in an era of globalisation we see the retrenchment of so many people, who sense that they are not living in a 'global village', but have the idea of living in a 'beleaguered city' (as John Berger once remarked).

We don't need the destruction of narratives but we need to construct new narratives; that seduce and invite people to cross boundaries while understanding that there are boundaries. We should not oppose the local and the universal, but combine them. There are many new voices claiming to be heard and it does not make sense to define them as outsiders. On the contrary we must refuse the temptation to categorise writers like Salman Rushdie, Hafid Bouazza or Orhan Pamuk as "world literature" and thereby exclude them from the mainstream of British, Dutch or Turkish literature. Of course all important literature transcends national boundaries, but T. S.

A edificação oposta de um mundo definido pela conquista e defesa territorial, com a imaginação superficial e pouco profunda do nosso mundo contemporâneo, foi reveladora. No nosso tempo, poderia ter sido tão interessante reflectir também sobre a relação entre o estático e o fugaz, sobre o sentido de identidade e de território, sobre as formas sob as quais, numa época de globalização, vemos a limitação de tantas pessoas que sentem que não estão a viver numa "aldeia global", mas têm a sensação de viver numa "cidade sitiada" (como John Berger observou).

Não precisamos da destruição de narrativas, mas de novas narrativas, que seduzem e convidam as pessoas a ultrapassar os limites, enquanto entendem que os há. Não devemos opor o local ao universal, mas sim combiná-los. Há muitas novas vozes que querem ser ouvidas e que não faz sentido defini-las como *outsiders*; pelo contrário, devemos fugir à tentação de categorizar novos escritores como Salman Rushdie ou Hafid Bouazza ou Orhan Pamuk como "literatura do mundo" e, assim, excluí-los da corrente literária britânica, holandesa ou turca. Claro que toda a literatura importante transcende as fronteiras nacionais, mas TS Eliot estava certo quando escreveu: "embora seja apenas demasiado fácil para um escritor ser local sem ser universal, duvido que um poeta ou novelista possa ser universal sem ser também local." Esta sabedoria deve também guiar-nos quando pensamos no papel da cidade na Europa.

Eliot was right when he wrote: 'although it is only too easy for a writer to be local without being universal, I doubt whether a poet or novelist can be universal without being local too.' That wisdom should also guide us while thinking about the role of the city in Europe.

COMUNICAÇÕES / COMMUNICATIONS

PAINEL I - A dimensão europeia no desenvolvimento local e regional /

PANEL I - The european dimension in local and regional development

Eduardo Miralles

Fundação Interartes, Presidente / Interarts Foundation, Chairman

Parafraseando Schumann, o tão citado fundador da União Europeia, gostaria de começar por dizer que se fosse possível voltar atrás e recomeçar o processo de construção europeia, a minha ideia de Europa começaria com as cidades. E "cidades" significa, neste caso, "cultura", dado que a exuberância do mosaico cultural europeu tem muito a ver com a existência de verdadeiras "cidades-estado", cujo genoma é inequivocamente cultural e que, sem serem a capital de nenhum Estado, detêm um estatuto inquestionável de capitais, graças à cultura. Algumas, como Florença, Porto, Lyon ou Salónica, por muitos anos. Outras, como Glasgow, Lille, Essen ou Barcelona, mais recentemente, graças ao marketing das cidades e à utilização de oportunidades estratégicas, tais como as que são oferecidas pela Capital Europeia da Cultura.

No entanto, a visibilidade das cidades na Europa é testemunha de um paradoxo intransponível: apesar de continuarem a ser, para além dos acidentes geográficos, a única realidade tangível (uma fotografia aérea nocturna da Europa é um conjunto de manchas de luz originadas pelas cidades, pelos aglomerados de cidades, pelas redes de cidades), o seu reconhecimento político e institucional por parte da União Europeia continua a ser, em grande medida, uma questão ainda pendente. Uma certa presença das cidades e dos seus governos só

Paraphrasing the words of Schumann, the so often quoted founding father of the European Union, I would like to start by saying that if it was possible to go back and begin the process of European construction again, my idea of Europe would start with the cities. And "cities" means, in this case, "culture", given that the exuberance of the European cultural mosaic has a lot to do with the existence of true "state-cities" whose genome is unequivocally cultural and which, without being the capital of any state, hold an unquestionable status as a capital thanks to culture. Some, like Florence, Porto, Lyons or Salónica, for many years. Others, like Glasgow, Lille, Essen or Barcelona, more recently, thanks to city marketing and the use of strategic opportunities like those offered by the European Capital of Culture.

However, the visibility of cities in Europe is witnessing an insurmountable paradox: despite continuing to be, beyond geographical accidents, the only tangible reality (the aerial and night photo of Europe consists of stains of light from cities, agglomerations of cities, networks of cities), their political and institutional recognition by the European Union is still, to a large extent, a pending issue. A certain presence of cities and their governments is only possible within the Committee of the Regions, created in 1994. In this respect, in 1951 the Council of Europe had already created

é possível no âmbito do Comité das Regiões, criado em 1994. A este respeito, em 1951, o Conselho da Europa já tinha criado o Conselho dos Municípios e Regiões Europeus e, em 1994, o Congresso das Autoridades Locais e Regionais (o herdeiro da Conferência com o mesmo nome, fundada em 1957).

Refira-se que o Estado moderno, que surgiu na Europa em finais do século VIII, é construído em grande parte "contra" o território. As referências deste modelo de estado, como os conceitos de "nação" ou "povo", não são territoriais ao contrário de conceitos como "cidade" e "região". E isto estende-se ainda na percepção particular do modelo institucional Francês, que divide o que é público entre "*l'État*", uma entidade sem território, e sempre em letras maiúsculas, e as "*collectivités territoriales*", lugares que, de facto, "não são Estado". É neste contexto que as ideias contemporâneas de "proximidade" e "subsidiariedade" assumem pleno significado, concebidas como a devolução ou o retorno ao território das suas atribuições de "Estado". Estas idéias fazem parte de um novo projecto baseado na construção de um Estado de-baixo-para-cima, de um Estado concebido "a partir" do território; um projecto para o qual países como a Espanha, que a seu tempo não seguiram ou não terminaram com sucesso o caminho para um "Estado-nação", devem estar particularmente bem posicionados.

the Council of European Municipalities and Regions and, in 1994, the Congress of Local and Regional Authorities (the inheritor of the Conference under the same name, founded in 1957). It should be noted that the modern state, which emerged in Europe in the late 18th century, is mainly constructed "against" the territory. The references of this kind of state, such as the concepts of "nation" or "people", will not be territorial unlike those of "city" and "region". And this is still so in the particular perception of the French institutional model, which divides what is public between "*l'État*", an entity without a territory and always in capitals, and the "*collectivités territoriales*", places which, in fact, "are not state". It is in this context that the contemporary ideas of "proximity" and "subsidiarity" take on full meaning, conceived as the devolution or return to the territory of their "state" attributions. These ideas form part of a new project based on the construction of a bottom-up state, of a state conceived "from" the territory; a project for which those countries like Spain that in their day did not successfully follow or finish the path towards the "nation state" should be particularly well-positioned.

In conclusion, nobody can affirm with certainty that the territories have a soul, but if this soul exists, in the case of Europe it is undoubtedly in the cities and the regions rather than in the nations and the states. Closer to the classical "genius loci" than to the Enlightened "volkgeist".

Em conclusão, ninguém pode afirmar com certeza que os territórios têm uma alma, mas se essa alma de facto existe, no caso da Europa, estará sem dúvida nas cidades e nas regiões e não nas Nações nem nos Estados. Mais perto do clássico "*loci genético*" do que do Iluminado "*volkgeist*".

Em termos de desenvolvimento local e regional, gostaria de relembrar aqui que a Fundació Interarts, a cujo Conselho de Administração tenho a honra de presidir, é em grande medida, a conseqüência de um projecto Europeu frustrado. Refiro-me à iniciativa que surgiu no âmbito do Conselho da Europa, no início dos anos 1990, para a criação de um observatório europeu de políticas culturais urbanas e regionais. Explicar os pormenores do fracasso dessa iniciativa vai além do objectivo desta apresentação. É, pelo contrário, pertinente recordar que a ideia do observatório nasceu a partir do trabalho realizado no âmbito do Conselho da Europa durante quase quinze anos. Utilizando o que no seu tempo eram métodos inovadores de pesquisa-ação, este trabalho analisou a pertinência particular das relações entre cultura e desenvolvimento a nível local e regional.

No relatório final, Michel Bassand, o académico suíço que dirigiu os trabalhos do projecto sobre desenvolvimento regional e desenvolvimento cultural na Europa, salientou algumas questões relevantes. Em primeiro lugar, a posição

In terms of local and regional development, I would like to recall here that the Fundació Interarts, whose Board of Directors I have the honour of presiding, is to a great extent the consequence of a frustrated European project. I am referring to the initiative that emerged in the Council of Europe in the early 1990s to create a European observatory of urban and regional cultural policies. Explaining the details of the failure of that initiative goes beyond the aim of this presentation. It is, in contrast, pertinent to recall that the idea of the observatory was born from the work carried out within the Council of Europe over almost fifteen years. Using what were in their time innovative methods of research-action, this work examined the special pertinence of the relations between culture and development at a local and regional level.

In the final report, Michel Bassand, the Swiss scholar who directed the work of the project on regional development and cultural development in Europe emphasised some relevant issues. First, the strategic position of what we could call "local regions" (the equivalent, approximately, of the NUTS 3 territories in the European territorial argot), a denomination which corresponds to the Spanish "provincias" and the Italian "province", the French "départements", the German "Kreise" or the British "counties". These are territories where the

estratégica do que poderíamos chamar de "regiões locais" (o equivalente, aproximadamente, aos territórios NUTS 3, na gíria territorial europeia), uma denominação que corresponde às "provincias" espanholas e às "province" italianas, aos "départements" franceses, às "kreise" alemãs ou aos "counties" britânicos. Tratam-se dos territórios onde a articulação entre as dinâmicas de-baixo-para-cima e de-cima-para-baixo oferecem maiores e melhores oportunidades para o desenvolvimento.

Em segundo lugar, e em termos do desenvolvimento cultural, a pertinência particular destes territórios quanto ao diálogo entre as dinâmicas artísticas e as dinâmicas comunitárias, entre tradição e inovação, entre indústria cultural e indústria produtiva, entre o endógeno e o exógeno, entre a sociedade civil e o sector privado, entre outros.

Finalmente, a emergência (estamos a falar do início dos anos 90) de uma nova identidade regional transfronteiriça em muitos lugares da Europa, uma realidade que, até à data, se tornou no motor de profundas transformações através da cultura.

Em suma, avançar na dimensão europeia do desenvolvimento local e regional exige que simultaneamente saibamos reconhecer os objectivos e a trajetória do caminho percorrido, e também delinear

articulation between the bottom-up and the top-down dynamics offers greater and better opportunities for development.

Second, and in terms of cultural development, the special pertinence of these territories in terms of dialogue between artistic dynamics and community dynamics, tradition and innovation, cultural industry and live industry, the endogenous and the exogenous, civil society and the private sector, among others.

Finally, the emergence (we are talking of the early 1990s) of a new cross-border regional identity in many places of Europe, a reality which, to date, has become the motor of profound transformations through culture.

In short, advancing in the European dimension of local and regional development requires us to both recognise the goals and the trajectory of the path covered and to outline a new "route map", in which "agendas", "agencies" and "networks" are bound to play an important role. "Agendas", such as the "Agenda 21 for Culture", which today is already the official chart of the World Organization of United Cities and Local Governments and which, among other important contributions, clearly points out that culture is not only a "factor" for local and regional development but one of the dimensions or pillars of this

um novo "roteiro", onde as "agendas", "agências" e "redes" têm inevitavelmente que desempenhar um papel importante. "Agendas", tais como a "Agenda 21 para a Cultura", que actualmente é já a carta oficial da Organização Mundial das Cidades e Governos Locais Unidos, e que, entre outras contribuições importantes, indica claramente que a cultura não é apenas um "factor" para o desenvolvimento local e regional, mas uma das dimensões ou pilares desse desenvolvimento. "Agências" capazes de gerar ferramentas novas e apropriadas, alterando a proverbial falta de iniciativas de investigação e desenvolvimento no sector, transformando a investigação em conhecimento e o conhecimento em inovação, num verdadeiro trabalho "laboratorial". E "redes", "redes de redes" e sistemas de articulação de novas lógicas de trabalho em rede, criando pontes entre as organizações artísticas e as organizações territoriais. Demonstrando com factos que o famoso ditado britânico "networking is not working" ["o trabalho em rede não resulta"] é pouco mais do que uma expressão brilhante do peculiar sentido de humor britânico.

development. "Agencies" capable of generating new appropriate tools, making good the proverbial lack of initiatives of research and development in the sector, transforming research into knowledge and knowledge into innovation, into real "laboratory" work. And "networks", "networks of networks" and systems of articulation of new "networking" logics, building bridges between artistic organisations and territorial organisations. Demonstrating with facts that the famous "networking is not working" is little more than a brilliant expression of the peculiar British sense of humour.

Álvaro Domingues

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Professor Associado /

Faculty of Architecture, Porto University, Professor

28

O PAPEL DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Guimarães e a sua região envolvente, o Vale do Ave, estão a passar por um processo ao mesmo tempo de crise e de reestruturação da base económica regional. Tendo sido uma das regiões pioneiras no processo de industrialização – na fileira têxtil-vestuário – durante a segunda metade do séc. XIX, essa fileira continua maioritária em termos de emprego. No entanto, a globalização e a mutação nos mercados tem agudizado os processos de concorrência, e a região sente isso de forma contraditória: desde a falência de grandes unidades industriais e, por arrastamento, a rede de pequenas empresas associadas a processos de sub-contratação; ao robustecimento de outras empresas em sectores de maior valor acrescentado e estratégia comercial direccionada para nichos de mercado específicos. Recentemente, começam a ganhar importância e visibilidade novos investimentos em indústrias com elevada capacidade de incorporação de tecnologia e de conhecimento; são casos disso o AvePark, Parque de Ciência e Tecnologia, e o projecto em desenvolvimento para a Ribeira de Couros, o Campurbis. A presença em Guimarães da Universidade do Minho, particularmente das engenharias, em muito contribui para este surto de inovação. A questão é que, da última vaga de industrialização intensiva em trabalho desqualificado, ficou uma “factura social”

THE ROLE OF THE EUROPEAN CAPITAL OF CULTURE IN PROMOTING REGIONAL SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Guimarães and its surrounding area, the Ave Valley, are going simultaneously through a crisis and a restructuring process in its regional economic foundation. This district was one of the pioneers in the industrialization process during the second half of the 19th century – in the clothing and textile sector. Such activities are still a major source of employment in the area. Meanwhile, globalization and mutation of markets have aggravated the competition processes and the region is feeling it in contradictory ways: from big industrial units going bankrupt and, consequently, the network of small companies associated to subcontracting procedures is affected; while at the same time, companies from sectors with greater added value and with their commercial strategies oriented to specific niche markets are being strengthened. Recently, new investments in industries with high capability to incorporate technology and knowledge are gathering importance and visibility; some examples are the AvePark, the Park of Science and Technology, and the project under development for Ribeira de Couros, the Campurbis. The fact that the University of Minho, particularly of its engineering schools are present in Guimarães, contributes significantly to this outbreak of innovation.

constituída por uma população operário desempregada, sem diploma escolar, com poucos recursos económicos e, muitas vezes, reproduzindo nas novas gerações a fuga à escola e a procura de emprego precoce, instável e mal remunerado.

Paralelamente, desenvolveram-se outros sectores económicos criadores de emprego e com uma expressão diferente. Olhando apenas para a evolução recente do investimento em Guimarães, constata-se que grandes investimentos públicos no sector da saúde ou na universidade, bem como noutros sectores do comércio e dos serviços (grandes superfícies comerciais e pequenas empresas), e em equipamentos culturais, têm vindo a reforçar a competitividade e a atractividade do concelho e da região, diversificando também estilos de vida e práticas culturais. Do lado da indústria transformadora, como já se disse, a novidade positiva é o aparecimento de empresas de elevada incorporação tecnológica, em sectores diferentes da especialização regional. Face ao efeito de aglomeração e de polarização dos aglomerados urbanos da Área Metropolitana do Porto (a Sul) e de Braga (a Norte), Guimarães emerge claramente como uma nova referência ao nível regional.

Não é simples adivinhar o que possa ser o efeito da Capital Europeia da Cultura, CEC, num tal contexto porque se verificam expectativas completamente diversas: num extremo estarão sonhos de cosmopolitismo em termos de procuras

However, the issue is that from the last wave of intensive industrialization in unqualified work there is a “social bill” left to be paid, composed by an unemployed working class, with no school certificates, with little financial resources and often leading new generations to drop out from school and precociously search for unstable and poorly paid jobs.

Simultaneously, other economic sectors were developed, generating job opportunities and having a different expression. Just considering the recent development of investments in Guimarães, one realizes that major public investments in the health sector or in the university, as well as in other commerce and service sectors (major malls and small companies) and in cultural facilities, have reinforced the competitiveness and attractiveness of both the municipality and the region, diversifying lifestyles and cultural practices. As far as the manufacturing industry, as mentioned above, the good news has to do with the appearance of companies featuring high technological incorporation, in different sectors of regional specialization. And, in view of the agglomeration and polarization of urban settlements in the Metropolitan Area of Porto (Southwards) and Braga (Northwards), Guimarães is clearly emerging as a new reference at regional level.

e ofertas culturais; no outro, um potencial de emancipação por parte de franjas populacionais empobrecidas e com práticas culturais muito localizadas e limitadas. Esta é a quadratura do círculo.

Da “cultura” (o que quer que isso seja) não se espera que seja apenas:

- puro entretenimento e espectáculo, segundo uma sequência de programação de eventos “comprados fora” e com um efeito futuro nulo ou limitado;
- fomento de manifestações diversas e minoritárias destinadas a clientelas igualmente restritas;
- programação intensa durante um ano, sem continuidade e enraizamento, entendendo por este último, a capacidade de criar oportunidades de envolvimento de instituições e populações e garantir a prossecução dos projectos.

Haverá com certeza um pouco de tudo, mas espera-se que o grande desafio seja a durabilidade e a garantia de se produzirem efeitos multiplicadores, talvez mais no “capital humano”, do que noutras quantidades mensuráveis por postos de trabalho ou número de empresas “da cultura”. Por pequenos que sejam os seus elementos, será justo esperar uma densificação e uma diversificação da rede institucional envolvida na produção e na distribuição cultural.

Aquilo que chamamos cultura é uma espécie de *software* que se pode instalar, expandir e melhorar continuamente,

It is not easy to guess the effects that the European Capital of Culture (ECC) can have in such a context, since there are greatly contrasting expectations: on the one hand, we will have the cosmopolitanism dreams regarding cultural supply and demand; on the other hand, a potential for emancipation of the more impoverished populations with very localized and limited cultural practices. We can say that this is the squaring of the circle.

It is not expected that “culture” (whatever it might mean) will just be limited to the following:

- pure entertainment and shows, according to a programmed sequence of events “purchased abroad” and with a limited or null future effect;
- promotion of diverse minority manifestations addressed to equally restricted customers;
- intense programming for a year, with no continuity and no rooting. The latter understood as the capacity to create opportunities to involve institutions and populations, and to ensure that the projects are fulfilled.

There will certainly be a bit of everything, but the greatest challenge is durability and to ensure multiplying effects, perhaps especially in what concerns the “human capital”, rather than in measurable quantities such as number of jobs or “culture” companies. And

seja ao nível individual, seja ao nível social. Cultura, cultiva-se. Provavelmente o maior desafio será quebrar rotinas pessoais e institucionais – nas escolas, por exemplo –, ou a mobilização e enriquecimento das experiências culturais de quem passa pelas dificuldades atrás enunciadas e que está quase refém do entretenimento da televisão e de algumas, poucas, iniciativas locais. A intensificação das práticas culturais como instrumento de emancipação social, é um desafio que exige tempo de preparação e de maturação. Se se quiser transformar uma fábrica vazia numa oficina de criação cultural e num pólo aglutinador de sociabilidade e “vistas para a Europa e para o Mundo”, não se conseguirá fazer isso como quem programa um ciclo de espectáculos e uma estratégia de divulgação. Se for com as escolas, exigem-se condições logísticas, esforço partilhado, quebra de rotinas, profissionalismo e muita vontade. Talvez aí se possa desenvolver melhor uma ideia de Europa que hoje está muito desfocada em lugares comuns ou mosaicos de diversidade bastante desconhecida. Não se vive o que não se conhece.

De um ponto de vista estritamente sociológico, aqueles que detêm capital financeiro, social, diplomas, ..., e que ao mesmo tempo pertencem a meios sociais favorecidos, não estão “prisioneiros” de um território ou de uma cidade; deslocam-se. Guimarães e o Vale do Ave estão cheios de auto-estradas. Um evento cultural como uma CEC faz a diferença, sobretudo, para os que não possuem essa

however small the elements are, it will be reasonable to expect a greater densification and diversification of the institutional network involved in cultural production and distribution.

Our concept of culture is comparable to software that can be installed, expanded and continuously improved, both at individual or social level. Culture is something you cultivate. The greatest challenge will probably be to break personal and institutional routines – at schools, for example –, or mobilization and enrichment of the cultural experiences of those who are going through the above-mentioned trials and are practically held hostage of TV entertainment plus some few other local initiatives. It is a challenge to use the intensification of cultural practices as an instrument for social emancipation. It requires preparation and maturation periods. If one wishes to transform a vacant factory into a cultural creation workshop and a sociability centre with “views to Europe and to the World”, it will be difficult to do it as if planning a series of shows and a dissemination strategy. If we want to do it with schools, it requires logistic conditions, common efforts, breaking of routines, professionalism and a strong will. Such circumstances might allow a better development of the idea of “Europe”, which is quite out of focus nowadays, being rather focused on common places or a quite unknown diversity of mosaics. One can’t live what one doesn’t know.

mobilidade física e social. Fazer ali e com as pessoas dali, faz toda a diferença, e fazê-lo trazendo a experiência de outros, ainda mais. A excepcionalidade da cidade histórica de Guimarães – também um recurso para o chamado “turismo cultural” e para as “indústrias da cultura” –, não chega. É apenas um referencial identitário e um ponto de focagem de larga visibilidade e partilha social. Para lá disso, há a vida de todos os dias, as experiências da rotina quotidiana, a absorção no trabalho e em culturas específicas (empresarial, operária, etc.), algumas privações e desconhecimentos. Apesar da crise ou precisamente por isso, interessa aproveitar a cultura empresarial local, ela própria veículo de internacionalização e de conhecimento do mundo e, ao mesmo tempo, ponte de relação com culturas técnicas e científicas. O mesmo se poderá dizer para a Universidade e para as culturas científicas. Hoje, as expressões artísticas contemporâneas perderam a “aura” dos salões, dos museus, ou das elites restritas. Arte e cultura dissolvem-se na vida comum e no quotidiano e aí encontram campo fértil, funcionando como práticas de descoberta, de enriquecimento pessoal e colectivo, de partilha e de comunicação. Não existem “meios inovadores” ou “cidades criativas” que não tenham esta capacidade de disseminação e de verdadeira fertilização cruzada. Públicos, não são apenas massas ou números de bilheteira. São o outro lado que faz com que a produção artística não seja apenas ritual passageiro ou puro espectáculo. Haverá culturas

From a strictly sociological perspective, those with financial and social capital, with diplomas, and so on, and simultaneously belonging to more favored social environments, are not “imprisoned” within a territory or a city; they move about. Guimarães and the Ave Valley have plenty highways. So, a cultural event such as the ECC makes a difference, especially for those deprived from such physical and social mobility. Doing it there and along with local people makes all the difference, and even more so when bringing in the experience from others. The exceptional nature of the historical city of Guimarães – also a resource for the so called “cultural tourism” and for the “culture industries” – is not enough. It is just a reference of identity and a focus point with large visibility and social share. Besides that, there is everyday life; experiences from daily routine; absorption in one’s work and one’s specific cultures (business-related, working class, etc.); some needs and lack of knowledge.

Despite the crisis or precisely because of it, it is important to take advantage from the local business-related culture, which is itself a means for internationalization and knowledge of the world, and, at the same time, a link to technical and scientific cultures. The same can be said about the University and Scientific Cultures. In our days, contemporary artistic expressions have lost the “aura” of big halls, museums, or limited elites. Art and culture are dissolved in common affairs and in everyday life, and there they find a fertile field, working as

científicas, empresariais, operárias, tradicionais, cosmopolitas ou outras adjectivadas diferentemente; o desafio é cruzá-las, praticá-las, dá-las a conhecer.

A intensificação das práticas culturais é uma experiência e uma inquietação que podem mudar tudo, e o mundo já é suficientemente complicado para que se reconheça essa urgente necessidade de conhecer, manter a curiosidade, estar aberto ao que se estranha, copiar ou emular experiências, ter a capacidade de ler e compreender...; numa palavra: cultivar-se.

practices of discovery, of personal and collective enrichment, of exchange and communication. There are no "innovative ways" or "creative cities" which do not have this ability for disseminating and of true cross-fertilization. The public is not just a mass of people or ticket office numbers. They are the other side, which makes artistic production much more than a brief ritual or a pure show. There are certainly scientific cultures, cultures of business, work, tradition, or cosmopolitan cultures, or others classified differently; the challenge is to cross them, to practice them, to make them known.

Intensifying cultural practices is an experience and a concern that can change everything, and the world is already complicated enough so one has to acknowledge the urgent need to know, to feed curiosity, to be opened to the unknown, to copy or to emulate experiences, to have the ability to read and to understand...; in a word: to acquire culture.

Rolf Norås

Director dos Assuntos Culturais, Câmara Municipal de Stavanger, Noruega /

Director of Cultural Affairs, City of Stavanger, Norway

**O IMPACTO E O LEGADO DAS
CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA**

Fui responsável pelo processo de candidatura de Stavanger 2008 desde o seu início, em 2000. Redigi o documento de candidatura. A partir de Maio de 2004, quando a UE decidiu atribuir a Stavanger e a Liverpool o título de Capitais Europeias da Cultura (CEC) em 2008, continuei como Director Estratégico da organização de Stavanger 2008. Nesta posição, tenho sido responsável pelo legado deste ano e pelos resultados a longo prazo, que, na minha opinião são os critérios de maior sucesso de uma CEC.

Neste momento voltei ao cargo de Director dos Assuntos Culturais de Stavanger, o que naturalmente inclui o acompanhamento do legado deste ano como CEC. Por outras palavras, trabalhei mais de 9 anos em todos os níveis: durante a preparação, a implementação e a avaliação deste ano de Capital Cultural. Represento uma importante continuidade deste projecto.

Uma das respostas mais importantes para o novo desafio dado pelas autoridades locais é *cultura*. A candidatura ao estatuto de Capital Europeia da Cultura em 2008 foi *um* dos elementos na estratégia do governo local para o desenvolvimento regional.

Stavanger2008 construiu uma plataforma e desenvolveu uma visão sobre uma cidade inclusiva e visionária. Queríamos

**THE IMPACT AND LEGACY OF THE
EUROPEAN CULTURAL CAPITALS**

I was responsible for the Stavanger2008 applicant process from the very beginning in 2000. I wrote the Application. Since May 2004, when EU decided that Stavanger and Liverpool were going to host the European Capital of Culture (ECC) in 2008, I continued as the Strategic Director in the Stavanger 2008 organisation. In that position I have been responsible for the legacy, the long-term benefits, which in my view is the most important success criteria as a ECC.

Now I'm back in my ordinary position as the Director of Cultural Affairs in Stavanger, which of course include the follow-up of the legacy of the year as ECC. In other words, I have been working for more than 9 years on all levels, during the preparations, implementation and evaluation of this cultural capital year. I represent an important continuity.

One of the most important answers to the new challenge given by local authorities is *culture*. The bid for the status as European Capital of Culture in 2008 was *one* element in the local government strategy for regional development.

Stavanger2008 built a platform and delivered a vision about an inclusive and visionary city. We wanted to enhance the quality of art. We wanted

melhorar a qualidade artística. Queríamos construir redes, infra-estruturas culturais, um sentido de identidade e orgulho regional. E queríamos tornar a nossa região mais atractiva, especialmente para os jovens artistas.

As crianças e os jovens têm sido importantes para nós, e o nosso objectivo era envolvê-los a todos os níveis. Participaram em centenas de actividades e desenvolveram todo o género de iniciativas.

Contrariamente à situação comum noutros Países Europeus, o Governo e o Parlamento Noruegueses nomearam Stavanger como a Cidade Norueguesa candidata a CEC, sem quaisquer concorrentes.

A Visão para o Ano de CEC foi OPEN PORT [Porto Aberto], que enfatiza um desejo de promover o desenvolvimento internacional, o diálogo e a hospitalidade, sobretudo com base nos valores da liberdade, abertura e tolerância.

Todas as Capitais Europeias da Cultura documentam dados e estatísticas sobre o número de turistas, eventos, visitantes, entre outros. Mas incluem informação limitada.

De que forma os cidadãos e o sector artístico seriam afectados por viverem numa CEC, foi um dos aspectos mais relevantes e interessantes do programa de avaliação.

to build networks, cultural infrastructure, regional identity and pride. And we wanted to make our region more attractive, especially for young artists.

Children and young people have been important to us, and our aim was to involve them on all levels. They were participating in hundreds of activities and created all kinds of events. In contrast to the situation in other European Countries the Norwegian Government and Parliament appointed Stavanger as the Norwegian Candidate City to become the ECC, without any competition.

The Vision for the Capital Year was OPEN PORT, which emphasizes a desire to promote international development, dialogue and hospitality, mainly based on the values of freedom, openness and tolerance.

All ECCs document figures and statistics on the number of tourism, events, visitors and so on. But it has limited information.

The most relevant and interesting aspect with the evaluation programme was how the citizens and the artistic sector would be affected by living in a ECC.

As a point of reference, the University of Stavanger (UiS) and the International Research Institute of Stavanger (IRIS) have accomplished a research programme on Stavanger2008. The aim

Como ponto de referência, a Universidade de Stavanger (UiS) e o Instituto Internacional de Investigação de Stavanger (IRIS), fizeram um programa de investigação sobre Stavanger2008. O objectivo era investigar se as visões e objectivos de Stavanger2008 teriam sido alcançados, e até que ponto, e em que medida, os cidadãos e os artistas da região de Stavanger teriam sido envolvidos e influenciados no decurso do ano como ECC.

Será que a arte e a cultura assumiram posições mais proeminentes na política? Terão os cidadãos tido um maior interesse na sua identidade e história? Será que a arte e a cultura se tornaram mais importantes para as pessoas? Será que isto deu origem a novas exigências e expectativas?

E em relação aos artistas, aos gestores de projecto, às instituições artísticas, aos grupos independentes e *freelancers*? Que tipo de experiências e avaliação teriam eles após o Ano Cultural?

Avaliações das Capitais de Cultura anteriores salientam a importância de se produzir exactamente este tipo de informação. Algumas Capitais Europeias da Cultura que não beneficiaram do conhecimento aprofundado destes assuntos, perceberam depois que perderam o que poderá ser considerada a informação mais essencial sobre a

was to investigate whether the visions and objectives of Stavanger2008 are fulfilled, and to what extend and in what way the citizens and the artists of the Stavanger region were involved in and influenced by the year as ECC. Would art and culture take a more prominent place in general politics?

Would the citizens take a greater interest in their identity and their history? Would art and culture be more important to people? Would this give rise to new demands & expectations?

What about the artists, the project managers, the artistic institutions, the free groups and freelancers? What kind of experiences and assessment would they have after the Cultural Year?

Evaluations of former Capitals of Culture stress the importance of producing exactly this sort of information. Some Capitals of Culture that do not have qualified knowledge of these matters realise afterwards that they have wasted what might be considered the most essential information about the importance of the status to the people in the city/region. Because you have to start early. You need a starting-point for comparing the results. The Stavanger-region has an outstanding landscape, from miles of beaches along the coastline to big mountains and beautiful fjords. This has of course been reflected during a number of

importância do estatuto para as pessoas da cidade / região. Porque é necessário começar cedo. É necessário um ponto de partida para a comparação de resultados.

A região de Stavanger tem uma paisagem extraordinária, desde quilómetros de praia ao longo da costa, a grandes montanhas e fiordes de rara beleza. Isto reflectiu-se, evidentemente, durante uma série de eventos de grande dimensão e espectáculos na paisagem, em locais que nunca antes tinham sido utilizados para fins artísticos ou culturais.

Entramos agora numa nova fase no que diz respeito ao efeitos de longo prazo do Ano Cultural. Não estamos cansados. Continuamos com grandes ambições para o sector artístico e cultural. O Presidente da Câmara de Stavanger anunciou no seu discurso oficial de Ano Novo que "as ambições para os próximos anos são tão altas como as de 2008".

- Asseguramos a responsabilidade e acompanhamento de projectos e redes.
- Implementámos resultados dos processos de avaliação nos planos e programas artísticos.
- Estamos a criar um centro regional de competência.
- Temos influenciado decisões governamentais sobre a cultura.

spectacular and large scale events and shows in the landscape, on venues that never have been used for culture or artistic purposes before.

We have now entered into a new phase concerning the long-term effects of the Capital Year. We are not tired. We are continuing with high ambitions for the artistic and cultural sector. "The Mayor of Stavanger announced in his official New Year's Speak that "The Ambitions for the years to come are as high as they were in 2008"

- We secure the responsibility and follow-up the projects and networks.
- We implement results from the evaluation processes into the artistic plans and programmes.
- We are establishing a regional centre for competence.
- We have influenced on governmental decisions on culture.
- We have developed a common Strategy and Acting plan between arts and business.
- We have raised a "Afterglow fund" based on what we promised in the EU Application. Stavanger has granted 2,2 million Euro this year to secure the continuation of the capital culture Year.

- Desenvolvemos uma Estratégia e um Plano de Acção comuns entre as artes e os negócios.
- Criámos um "Fundo para Depois do Entusiasmo" com base naquilo que prometemos na candidatura à UE. A Câmara de Stavanger concedeu 2,2 milhões de euros este ano para garantir a continuidade do Ano CEC.
- Grande parte dos 500 voluntários estão neste momento envolvidos na vida cultural e artística de Stavanger (festivais, eventos, etc.), representando um importante recurso de voluntariado.

Permitam-me agora apresentar algumas recomendações com base na nossa experiência:

- Liguem desafios futuros para a cidade, com identidade e história; construam um programa que não poderia acontecer em qualquer outro lugar. Não copiem os outros. Em vez de grandes estrelas, que poderiam chegar de avião num dia e partir na manhã seguinte, assinámos contratos com futuras empresas de nível mundial, que tinham de permanecer em Stavanger pelo menos durante um mês e, para além de apresentar 2-3 novas produções, tiveram que colaborar com a vida artística local, com escolas, infantários, etc. Através de seminários, workshops, etc. Esta foi também uma

- Most of the 500 volunteers are now involved in Stavanger's cultural and artistic life (festivals, events etc.) as an important volunteer resource.

Allow me to give you some recommendations based on our experiences:

- Connect future challenges for the city with identity and history, build a programme which could not happen anywhere else. Don't copy everybody else. Instead of those big stars, which could fly in one day and leave next morning, we signed contracts with up-coming world class companies, which had to stay in Stavanger for at least one month, and in addition to present 2-3 new productions, they had to collaborate with the local artistic life, schools, kindergartens etc. Through seminars, workshops etc. That was also a way to build sustainability, because it raised the competence of the artistic life in our region.
- It is critical important to be aware of inclusion and participation of the city's creative industry, both the cultural institutions and independent groups and artists, in the applicant process. In Stavanger2008 we worked from the philosophy that the expertise and knowledge comes from the artists, cultural organisers, engaged citizens etc. We can only build a great

forma de construir sustentabilidade, porque elevou a competência da vida artística na nossa região.

- É extremamente importante estar consciente da inclusão e participação da indústria criativa da cidade, envolvendo quer instituições culturais, quer grupos e artistas independentes no processo de candidatura. Em Stavanger2008 trabalhamos com base na filosofia de que a experiência e o conhecimento vêm dos artistas, dos organizadores culturais, dos cidadãos empenhados, etc. Só podemos construir um grande feito a partir do ambiente de arte e da cultura regional, e com o apoio dos cidadãos destas regiões, incluindo e utilizando a competência que estes ambientes representam.
 - Construam parcerias criativas com artistas internacionais.
 - Criem sustentabilidade; os anos seguintes ao Ano da CEC são ainda mais importantes do que o ano em si. 1/3 de todos os projectos de Stavanger 2008 continuam após 2008. Ao mesmo tempo, façam distinções claras entre efeitos a curto prazo e efeitos a longo prazo.
 - Assegurem o equilíbrio entre eventos mediáticos e iniciativas locais. Os últimos são os mais sustentáveis.
- achievement from the regional art and culture environment, and support from the regions citizens, by including and using the competence these environments are representing.
 - Build creative partnerships with international artists.
 - Build sustainability; the years beyond the Capital Year is even more important than the Year itself. 1/3 of all Stavanger2008-projects are continuing after 2008. At the same time, make clear distinctions between short-term and long-term effects.
 - Secure balance of high-profile events and local initiatives. The last ones are most sustainable.
 - Maintain a budget to continue international work.
 - Establish and develop networks on different levels.
 - Evaluate the social impacts and the soft legacies (personal skills, new ideas, participation...) in an independent manner. Reports written by members of the operational team are less reliable and valued.

- Mantenham um orçamento para a continuidade do trabalho a nível internacional.
- Estabeleçam e desenvolvam redes a diferentes níveis.
- Avaliem os impactos sociais e os legados não mensuráveis (competências pessoais, novas ideias, participação ...) de forma independente. Relatórios escritos por membros da equipa operacional são menos fiáveis e menos valorizados.
- Construam uma plataforma sólida para a comunicação local, nacional e no estrangeiro. A comunicação e o marketing são extremamente importantes.
- Não existe uma fórmula simples para o sucesso. A não ser, ser você mesmo. Ser Europeu. E atrever-se a provocar, a ser diferente, a surpreender, a ser único, a ser louco.

Obrigado pela vossa atenção!

- Build a strong platform for communication locally, nationally and overseas. The communication and marketing is critical important.

- There is no simple measure of success. But be yourself. Be European. And dare to provoke, be different, be surprising, be unique, be crazy.

Thank you for the attention!

Neil Peterson

Director Geral, International and Commercial, Culture Liverpool /

General Manager, International and Commercial, Culture Liverpool

LIVERPOOL 2008

No dia 4 de Junho de 2003, Tessa Jowell, o então Secretário da Cultura do Reino Unido, anunciou que Liverpool tinha sido escolhida pelo júri independente como a nomeação do Reino Unido para Capital Europeia da Cultura 2008.

A aprovação formal da nomeação do Reino Unido pelo Parlamento Europeu seguiu-se em Novembro desse ano. Foi o culminar de um processo de candidatura que envolveu 12 cidades do Reino Unido.

Liverpool emergia de um longo período de deserto económico, e sentia-se que uma candidatura que levou a cidade à curta lista final seria vista como um sucesso. No caso, a combinação de uma forte candidatura, de um apoio esmagador do público da cidade com a ideia de ser Capital Europeia da Cultura e de um sentimento por parte dos juizes de que Liverpool iria realmente tirar o maior proveito desta oportunidade, permitiu que Liverpool vencesse.

Seis anos depois, podemos agora olhar para trás para um ano que, nas palavras do Dr. Durão Barroso, Presidente da UE, foi: "Um dos programas de Capital da Cultura de maior sucesso que alguma vez tivemos."

Foi um ano que trouxe grandes manchetes em todo o mundo e também trouxe alegria para a população local de todas as idades, que puderam desfrutar de mais de 7.000 eventos,

LIVERPOOL 2008

On 4 June 2003, Tessa Jowell the then UK Culture Secretary announced that Liverpool had been chosen by the independent judging panel to be the UK's nomination to be European Capital of Culture for 2008.

Formal endorsement of the UK's nomination by the European Parliament followed in November of that year. It was the culmination of a bidding process involving 12 UK Cities.

Liverpool was emerging from a lengthy period in the economic wilderness, and it was felt that a bid which took the city into the final shortlist would be seen as success. In the event, a combination of a strong bid, overwhelming public support from within the City to the idea of being European capital of Culture and a sense on the part of the judges that Liverpool would really make the most of the opportunity enabled Liverpool to win through.

Six years on, we can now look back on a year that, in the words of EU President Barroso, was: "one of the most successful Capital of Culture programmes that we have ever had."

It was a year which brought great headlines around the world, and also brought delight to local people of all ages who were able to enjoy over 7,000

tanto no centro da cidade, como no coração das suas comunidades.

METAS E OBJECTIVOS

As metas de Liverpool para 2008 eram ambiciosas. Foram elas:

Albergar um programa artístico genuinamente de gabarito mundial;
Ter algo de interessante para todos - especialmente para as pessoas locais;
Apoiar a regeneração do reposicionamento de Liverpool;
Garantir a sustentabilidade no pós-2008.

Apesar destes objectivos ambiciosos, o programa tem sido um enorme sucesso em vários níveis, tal como indicam os comentários do Presidente Barroso.

O PROGRAMA

CUMPRINDO COM AS METAS

- Programação Artística

O programa foi construído em torno de uma série de vertentes fundamentais:

Trabalho especialmente encomendado

- como o evento de Abertura de 2008, com Ringo Starr; "La Machine"; a história de uma aranha gigante deambulando pelas ruas da cidade, em Setembro; "Liverpool Sound" - o concerto com Sir Paul McCartney, no Anfield Stadium de Liverpool. Incluiu ainda "The Liverpool

events both in the city centre and deep in the hearts of their communities.

AIMS AND OBJECTIVES

Liverpool's aims for 2008 were ambitious. They were:

To host a genuinely world class artistic programme;
To have something of interest for everyone - especially local people;
To support the regeneration of repositioning of Liverpool;
To ensure that there was sustainability post 2008.
Despite these ambitious goals, the programme has been a huge success on a number of levels, as President Barroso's comments indicate.

THE PROGRAMME

DELIVERING THE AIMS

- Artistic Programming

The programme was built around a number of key strands:

Specially Commissioned work - like the 2008 Opening event with Ringo Starr, "La Machine", the story of a giant spider roaming the City's streets in September, "Liverpool Sound" - the concert starring Sir Paul McCartney at Liverpool's Anfield Stadium. This included "The Liverpool

Commissions" - programa de novo trabalho colaborativo por parte de artistas locais; e ainda "The Shankly Show" e "Rightful Owners of the Song".

Os principais Parceiros Culturais da Cidade (Programa de Melhoria) Os Big Eight - National Museums Liverpool, Tate Liverpool, The Biennial, The Royal Liverpool Philharmonic, FACT, Bluecoat, The Liverpool Theatres trust e Unity Theatre - receberam financiamento adicional para trazer eventos e exposições extra especiais, que lhes permitissem realçar a qualidade que trazem à Cidade ano após ano;

Grandes eventos e festivais - incluindo eventos marítimos e também eventos que representam as diversas comunidades de Liverpool;

O nosso **programa de Comunidades Criativas** (ver abaixo);
Uma série de **conferências, debates e palestras** envolvendo as Universidades, oradores convidados, etc

CUMPRINDO COM AS METAS -
Participação

A candidatura de Liverpool a Capital Europeia da Cultura foi construída sobre o princípio base da participação. As seguintes vertentes do programa asseguraram que a participação estivesse no cerne de tudo o que foi oferecido em 2008.

Commissions" - a programme of collaborative new work by local artists and including "The Shankly Show" and "The Rightful Owners of Song".

The City's main Cultural Partners (Enhancement Programme) The Big Eight - National Museums Liverpool, Tate Liverpool, The Biennial, The Royal Liverpool Philharmonic, FACT, Bluecoat, The Liverpool Theatres trust and Unity Theatre - were given additional funding to bring extra special events and exhibitions enabling them to highlight the quality they bring to the City year in year out;

Major events and festivals - including maritime events and also events which represent Liverpool's diverse communities;

Our **Creative Communities programme** (see below);
A series of conferences, debates and discussions, involving the Universities, visiting lecturers, etc.

DELIVERING THE AIMS - Participation

Liverpool's bid to be European Capital of Culture was built on the founding principle of participation. The following programme strands ensured that participation was at the heart of everything that was delivered during 2008.

E ainda, no centro do processo de participação, esteve a participação em eventos que ocorreram na cidade. Ao todo, cerca de 15 milhões de pessoas participaram num evento cultural em 2008. Foi evidente, tanto a partir dos dados recolhidos (75% das pessoas foram atraídas a participar num evento pelo facto do ano de Capital da Cultura as ter sensibilizado) como do que as pessoas diziam, que a cidade acabou por ver e experienciar uma enorme diversidade de eventos.

70 % dos eventos eram gratuitos, e o centro da cidade foi usado como palco e como tela durante todo o ano.

Outros elementos chave de participação são definidos em baixo.

As Comunidades Criativas - Este programa foi um dos maiores programas públicos e de comunidades artísticas na Europa. Em parceria com uma série de organizações do sector público e privado, as Comunidades Criativas desenvolveram um programa de quatro anos de actividades com uma gama surpreendente e inovadora. As actividades centrais focaram-se nos bairros, nas crianças e nos jovens, no meio ambiente, na saúde e bem-estar, no património, no desporto e na diversidade. Os destaques incluíram:

Quatro Cantos - Four Corners liga moradores, organizações culturais, artistas e as equipas dos Serviços de Bairro da Cidade de Liverpool, para explorar a pergunta "o que faz um bairro?".

And yet at the heart of the participation process was attending the events that took place in the City. In all, some 15 million people attended a cultural event during 2008. It was evident, both from data collected (75% of people were attracted to attend an event by the fact that the Capital of Culture year raised their awareness) and from what people said, that the City turned out to see and experience a huge range of events.

70 per cent of events were free to attend, and the City Centre was used as a stage and a canvass throughout the year.

Other key participation elements are set out below.

Creative Communities - This programme was one of the largest public and community arts programmes in Europe. In partnership with a number of public and private sector bodies Creative Communities delivered a four year programme of activity with a surprising and innovative range. Core activity focussed on: neighbourhoods, children and young people, environment, health and well being, heritage, sport and diversity. Highlights included; **Four Corners** - **Four Corners** links residents, cultural organisations, artists and Liverpool City Council's Neighbourhood Services team to explore the question 'what makes a neighbourhood?'

Também ligámos este programa com o projecto que foi o emblema do Reino Unido para o **ano temático da UE do Diálogo Intercultural**. O projecto, **Capital Intercultural**, mostra como as cidades podem usar a cultura e a criatividade para promoverem uma cidadania mais activa e empenhada, e o diálogo entre diferentes religiões e grupos etários no seio das comunidades.

Programa Voluntariado 08 - O programa **Voluntariado 08** permitiu à população local unir-se aos esforços do ano, bem como ligar-se a um trabalho mais vasto de oferecer acolhimento sincero aos visitantes da Cidade (ver 08 Welcome). O programa iniciou-se em 2005 com 25 voluntários, tendo este número subido para cerca de 1.000 no início de 2008. O programa foi muito bem sucedido na construção de oportunidades para participantes com antecedentes mais desfavorecidos, e forjou ligações com programas de pré-emprego e outras iniciativas de formação. Os Voluntários 08 apoiaram todos os grandes eventos de 2008.

O nosso programa **08 Welcome** [Bem-vindo a 2008] envolveu mais de 5.000 elementos de apoio de primeira linha, bem como os 1.000 voluntários, que proporcionaram melhorias no serviço de atendimento ao cliente, ao longo do ano de 2008. O programa funcionou paralelamente ao desenvolvimento de infra-estruturas fundamentais para o

We also linked this programme with the project which was the UK's flagship project for the **EU's themed year of Intercultural Dialogue**. The project, **Intercultural Capital** shows how cities can **use culture and creativity to promote more active and engaged citizenship, and dialogue between different faiths and age groups across communities**.

08 Volunteering Programme - The 08 Volunteer programme allowed local people to connect with the delivery of the year as well as linking to the broader delivery of an authentic city welcome to visitors (see 08 Welcome). The programme started in 2005 with 25 volunteers, this number rose to approx 1,000 volunteers by the start of 2008. The programme was very successful in building opportunities for participants from more disadvantaged backgrounds and forged links to pre-employment programmes and other training initiatives. 08 Volunteers supported all the major events of 2008.

Our **08 Welcome Programme** engaged 5,000+ front line staff as well as the 1,000 Volunteers to deliver improvements to the customer service in the build up to 2008. The programme worked alongside the development of Liverpool's core tourism infrastructure. Liverpool moved from 16th to 6th UK Cities in terms of most international visitors, 3rd (after London and Edinburgh) in the Conde Naste list of most popular UK

turismo de Liverpool. Liverpool passou da 16ª para a 6ª Cidade do Reino Unido, a nível do maior número de visitantes internacionais; para 3ª (depois de Londres e Edimburgo) na lista Conde Naste das Cidades mais populares do Reino Unido, e com mais de 80% de ocupação hoteleira - a mais elevada do Reino Unido em 2008.

Também nos envolvemos em negócios. O nosso programa **08 Business Connect** foi uma plataforma de rede para pequenas empresas em todo o Noroeste da Inglaterra.

Open Culture

Criado com o objectivo de envolver as pessoas e organizações em 2008, nos seus próprios termos, o Open Culture [Cultura Aberta] proporcionou uma plataforma para uma série de oportunidades que de outra forma teriam estado fora de alcance. Desde tempos de antena e um website interactivo, a uma série de projectos participativos e eventos, o Open Culture teve como objectivo inspirar as pessoas a criarem a sua própria peça única de cultura, dando um contributo valioso para o ano Cultural. O programa tem trabalhado em estreita colaboração com os Media locais, incluindo o *Liverpool Daily Post*, o *Echo* e a *BBC Radio Merseyside*, numa aliança única para projectar as iniciativas de envolvimento de massas dos próprios meios de comunicação social.

Cities, and at 80%+ hotel occupancy was the highest in the UK in 2008.

We also engaged with business. Our **08 Business Connect** programme was a networking platform for small businesses across the North West of England.

Open Culture

Created with the purpose of getting people and organisations involved in 2008 on their own terms, Open Culture provided a platform to a range of opportunities that would otherwise have been out of reach. From broadcasting time and an interactive website to a host of participatory projects and events, Open Culture aimed to inspire people to create their own unique piece of culture and make a valued contribution to the year. The programme has also worked closely with local media including the *Liverpool Daily Post* and *Echo* and *BBC Radio Merseyside* in a unique alliance to champion the media's own mass engagement projects.

DELIVERING THE AIMS - Repositioning

On repositioning, the major events and high profile stars brought the attention of the world's media into a City into which 4bn of public and private investment has seen Liverpool transformed beyond

CUMPRINDO COM AS METAS

- Reposicionamento

Em termos do reposicionamento, os grandes eventos e estrelas de alto gabarito, chamaram a atenção dos Media mundiais para uma cidade em que 4 mil milhões em investimentos públicos e privados têm visto Liverpool ser transformada de forma irreconhecível. Até ao final de 2008, mais de 12.000 artigos em todo o mundo, incluindo manchetes como esta do *Wall Street Journal*: "A Nova Barcelona" devem apoiar futuros objectivos económicos em torno do turismo e do investimento estrangeiro.

QUAL É O LEGADO?

Introduzimos agora planos e uma nova organização cultural na Cidade para promover o legado da CEC.

Culture Liverpool, foi criada para oferecer serviços e eventos culturais na Cidade, com base num núcleo de cerca de mais de 20 funcionários da **Liverpool Culture Company**, a organização de promoção de 2008.

Uma nova Estratégia Cultural para a Cidade foi também desenvolvida, e foi elaborado um Plano de Acção contendo uma lista com as principais recomendações, com vista à sua aplicação no segundo semestre de 2008.

recognition. By the end of 2008, over 12,000 articles worldwide, including headlines like this from the *Wall Street Journal*: "The New Barcelona" should support future economic goals around tourism and inward investment.

WHAT IS THE LEGACY?

We have now introduced **plans and a new cultural organisation in the City to deliver the legacy**. **Culture Liverpool**, a new organisation to deliver cultural services and events in the City, has been established based on a core of some 20+ staff from the **Liverpool Culture Company** the 2008 delivery organisation.

A new Cultural Strategy for the City has been developed, and an Action Plan containing a list of key recommendations has been drawn up for implementation in the second half of 2008.

A major programme of pre and post 2008 measurement from the Liverpool University led **Impacts 08** study measuring the effect on a range of economic and cultural factors (www.impactso8.com). Its final results will be published in March 2010.

Um importante programa de avaliação pré e pós-2008, da Universidade de Liverpool, levou o estudo **Impacts 08** [Impactos 08] a quantificar o efeito do ano de Cultura sobre uma série de factores económicos e culturais (www.impacts08.com). Os resultados finais deste estudo serão publicados em Março de 2010.

NOVOS EVENTOS

O sucesso de eventos como *Spider* e *Superlambanana* incentivaram a Cidade a candidatar-se, com sucesso, a financiamentos do FEDER, que irão financiar dois novos grandes eventos - um no Verão utilizando a frente marítima, e outro na época do Natal. Estes novos grandes eventos serão uma parte fundamental da estratégia da Cidade para continuar a avançar, já que se vai candidatar para acolher eventos importantes no futuro, como o Campeonato do Mundo de 2018.

DESENVOLVIMENTO LARC

As principais organizações culturais da cidade formaram um consórcio chamado **LARC - Liverpool Arts and Regeneration Campaign** [Campanha para a Regeneração e as Artes em Liverpool] - que lhes permite trabalhar em conjunto para promover iniciativas como a construção e envolvimento do público nas artes. Também

NEW EVENTS

The success of events like the *Spider* and *Superlambanana* have encourage the City to bid, successfully for ERDF funding which will fund two new major events - one in the summer using the waterfront and one at Christmas time. These new major events will be a key part of the City's strategy moving forward, as will bid to host major event, such as the 2018 World Cup.

LARC DEVELOPMENT

The major cultural organisations of the City have formed a consortium called **LARC - Liverpool Arts and Regeneration Campaign** - which enables them to work together to promote initiatives such as audience development and engagement in the arts. It also enables them to continue joined up programming and programme marketing alongside Culture Liverpool.

CONCLUSIONS

2008 saw Liverpool make a quantum leap on its journey to reposition itself as a major world city again. But in many ways, the sense in 2008 of the City coming together, which came about through the ability of local people to participate in and contribute to the extraordinary year, was the most successful aspect of the entire year. As *Times* said "Liverpool has got its mojo back".

Ihes permite continuar juntos na programação e *marketing* do programa, juntamente com a Culture Liverpool.

CONCLUSÕES

2008 viu Liverpool dar um salto quântico na sua missão para se reposicionar novamente como uma grande Cidade à escala mundial. Mas, em muitos aspectos, o maior sucesso de todo o ano de 2008 foi o sentimento de união da Cidade, que surgiu através da capacidade da população local participar e contribuir para este ano extraordinário. Como disse a revista *Times* "Liverpool conseguiu a sua poção mágica de volta".

Os números abaixo mostram a extensão do que foi conseguido. O projecto cumpriu com o que estava no orçamento, e poucos podem argumentar que as metas iniciais da Cidade, quando se candidatou a ser nomeada pelo Reino Unido, não tenham sido ultrapassadas de forma significativa.

LIVERPOOL 2008 EM NÚMEROS

- 7.000 eventos
- 10.000 artistas
- 15 milhões de pessoas que visitaram um espaço cultural, evento ou performance
- 67.000 crianças - todas as crianças, de todas as escolas de Liverpool, foram envolvidas.
- 160.000 participantes da Comunidade Criativa

The numbers below show the extent of the achievements. The project was delivered on budget, and few could argue that the original aims of the City when it bid for the UK nomination have not been exceeded to a significant degree.

LIVERPOOL 2008 IN NUMBERS

- 7,000 Events.
- 10,000 Artists.
- 15 million people visiting a Cultural venue, event or performance
- 67,000 Children - every child from every Liverpool school was involved.
- 160,000 Creative Community participants.
- 13 Royal visits, 2 Presidents and a Commissioner
- 120 International delegations
- 20 miles of event barriers.
- 1 mechanical Spider; 119 Superlambananas, 2 Beatles!
- 60 Tall Ships
- 1,000 Volunteers, and 5,000 front line staff participating in the '08 Welcome Programme
- 1 Million visitors to both Tate Liverpool and Merseyside Maritime Museum.
- 1 Million hotel beds sold.
- 77% hotel occupancy levels - year average (record 81% for October) - 500 copies
- 3.5 million new visitors - 25% of all tourists in '08.

- 13 visitas Reais, 2 Presidentes e um Comissário Europeu
120 delegações internacionais
- 20 milhas de barreiras de eventos
- 1 Aranha mecânica; 119 Superlambananas, 2 Beatles!
- 60 embarcações Tall Ship
- 1.000 voluntários e 5.000 elementos de apoio de primeira linha, que participaram no Programa '08 Welcome
- 1 milhão de visitantes do Tate Liverpool e do Merseyside Maritime Museum
- 1 milhão de camas de hotel alugadas
- 77% dos níveis de ocupação dos hotéis - média anual (recorde de 81% no mês de Outubro)
- 3,5 milhões de novos visitantes - 25% de todos os turistas em 2008
- 15 milhões de visitas a eventos ou atrações culturais
- £200 milhões - valor global da *Media*
- £800 milhões - benefícios económicos para a região da cidade de Liverpool
- 70% da população de Liverpool visitaram um museu ou uma galeria (a média do Reino Unido é de 59%)
- 3ª Cidade favorita do Reino Unido - tal como foi votado pelos leitores da Condé Nast Traveller
- 79% das pessoas pensam que Liverpool é uma cidade em ascensão
- a percentagem mais elevada de qualquer cidade do Reino Unido
- 150% de aumento nas visitas aos Centros de Informação Turística de Liverpool

-15 million visits to a cultural event or attraction.
-£200m Global media value.
-£800m Economic benefit to the Liverpool City Region.
-70% of people in Liverpool have visited a museum or gallery (UK average is 59%).
-3rd favourite UK city - as voted by Condé Nast Traveller readers
-79% of people think Liverpool is a city on the rise - the highest % of any UK city.
-150% increase in visits to Liverpool's Tourist Information Centres.

Claudino Ferreira

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Professor - Centro de Estudos Sociais /

Faculty of Economics, University of Coimbra, Professor - Center for Social Studies

**AS CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA:
POTENCIALIDADES E DILEMAS DE UM
INSTRUMENTO DE POLÍTICA CULTURAL**

Queria começar por saudar a iniciativa “Uma Alma para a Europa”, e este Fórum de Guimarães em particular, pelo contributo que vêm dar para o debate e a acção política e cívica em torno do lugar e do papel que a cultura desempenha no espaço e no projecto europeus. Na verdade, nos últimos anos, a cultura vem conquistando uma centralidade inusitada nas retóricas políticas e programáticas sobre o desenvolvimento socioeconómico dos territórios. Para a cultura proclamam-se hoje amplos desígnios e elevadas expectativas: que dinamize inovadoramente as economias locais; que alimente o *marketing* territorial e o reposicionamento competitivo de cidades e regiões; que concorra para o reforço da coesão social; que qualifique as populações para as tornar economicamente mais competitivas, politicamente mais activas e socialmente mais empenhadas; que promova as identidades comunitárias e locais, ao mesmo tempo que o cosmopolitismo e o diálogo inter-cultural.

Todos sabemos como é ambígua esta centralidade que as retóricas que enquadram as políticas públicas vêm atribuindo à cultura. Tanto as políticas europeias como as nacionais e locais são bem mais enfáticas a proclamar a importância da cultura do que a pôr em prática acções concretas nesse domínio. Não obstante, as retóricas têm

**EUROPEAN CAPITALS OF CULTURE:
POTENTIAL AND DILEMMAS OF AN
INSTRUMENT OF CULTURAL POLICY**

I would like to start by complimenting the initiative “A Soul for Europe”, and this Guimarães Forum in particular, for the contribution they are offering towards the debate and towards the political and civic action regarding the place and role of culture in the European space and project. Indeed, in the recent years, culture has gained an unprecedented centrality in the political and program rhetoric on the socio-economic development of territories. In our days, quite high intentions and expectations are proclaimed for culture: that it should stimulate local economies in an innovative way; that it should feed territorial marketing and competitive repositioning of cities and regions; that it should contribute towards the enhancement of social cohesion; that it should qualify people so that they can become economically more competitive, politically more active and socially more engaged; that it should promote community and local identities, as well as cosmopolitanism and intercultural dialogue.

We all know how ambiguous is this central role ascribed to culture by the framing rhetoric of public policies. European policies as well as National and Local ones, are far more emphatic in proclaiming the importance of culture than in implementing specific actions in this area. Nevertheless, rhetoric has performative effects and marks the political agendas.

efeitos performativos e vão marcando as agendas políticas. Importa por isso questioná-las, discuti-las, nos seus enunciados tanto quanto nas suas implicações programáticas.

As Capitais Europeias da Cultura são exemplos bem ilustrativos do reenquadramento estratégico de que a cultura vem sendo objecto, assim como dos dilemas que para a actividade cultural daí resultam. Não me vou alongar num balanço histórico da iniciativa, que está feito por trabalhos competentes e bem conhecidos. Quero apenas, apoiando-me na investigação que fui fazendo sobre as experiências portuguesas, enunciar alguns tópicos para discussão, que remetem para alguns dos dilemas que marcam este género de iniciativas. O primeiro dilema remete para o equilíbrio precário que nas Capitais se estabelece entre a sua pretensa vocação de promover a integração e o inter-reconhecimento cultural à escala europeia e os interesses locais que nelas se expressam. É certo que, neste plano, as experiências são muito diversas. Mas, como mostram os programas de grande parte dos eventos, vem prevalecendo a lógica dos interesses locais, tornando as Capitais da Cultura instrumentos utilizados fundamentalmente ao serviço de programas locais de acção. Não creio porém que isto seja problemático. Para além da retórica que sustentou originalmente o lançamento da iniciativa (o ideal de uma maior integração cultural do espaço europeu), a realidade e a coerência cultural da Europa fazem-

So, it is important to question them, to discuss them, in their statements as well as in their programmatic implications.

European Capitals of Culture are clear examples of the strategic reframing that culture has been undergoing, as well as of the consequent dilemmas for cultural activity. I will not dwell on a historical overview of the initiative, which is done by competent and well known works. I just want to establish some topics for discussion, which refer to some of the dilemmas of this kind of initiatives, supporting myself on the research I've done on the Portuguese experiences. The first dilemma refers to the precarious balance established in the Capitals of Culture between their alleged role for promoting integration and cultural inter-recognition at the European scale, and the local interests expressed within them.

It's true that, at this level, there are many diverse experiences. But, as the programming of most events shows, the prevailing logic is that of the local interests, thus transforming Capitals of Culture into instruments primarily used for local action programs. However, I don't think that this is a problem. Besides the rhetoric originally sustaining the launch of the initiative (the ideal of greater cultural integration within the European space), the reality and cultural coherence of Europe are precisely materialized in the diversity and heterogeneity of interests and projects, for which the Capitals can concur in a relevant way.

se precisamente da diversidade e da heterogeneidade de interesses e projectos, para os quais as Capitais podem concorrer de forma relevante.

Neste plano, é interessante a tendência evolutiva das Capitais, que vêm ocorrendo cada vez mais em cidades médias e com menor protagonismo cultural, económico e político no cenário internacional. Se aí podemos ver um sintoma da perda de aura e prestígio das Capitais, podemos ver também um lado mais positivo: o de facilitarem o contacto dessas cidades e regiões, das suas comunidades artísticas e das suas populações com os circuitos culturais internacionais, promovendo um acesso e uma visibilidade difíceis de conquistar por outros meios. Não obstante, este potencial confronta-se com um problema, que enuncia um segundo dilema: o problema da sustentabilidade, que decorre da tensão entre a temporalidade curta e efervescente do evento e o tempo longo dos seus potenciais efeitos sobre as realidades culturais locais.

Embora, uma vez mais, a história mostre experiências muito diversas a este respeito, entre as quais se contam casos bem sucedidos, com frequência as Capitais esgotam-se em si mesmas e no pós-evento as dinâmicas que nelas se tinham iniciado desvanecem-se. As experiências portuguesas, como a Porto 2001 ou as réplicas menores que foram as Capitais Nacionais da Cultura, são bem demonstrativas. Passada a inflação cultural que as Capitais instauraram

At this level, the evolutionary trend of the Capitals is quite interesting, which have been occurring more and more in medium-sized cities, with smaller cultural, economic and political significance in the international scenario. If on one hand we can see here a symptom of the loss of aura and prestige of Capitals, we can also see a brighter side: to facilitate contact between these cities and regions, between their artistic communities and their people, and international cultural circuits, promoting a type of access and visibility which would be hard to achieve by other means. However, this potential is faced with a problem, which lists a second dilemma: the issue of sustainability, arising from the tension between the short and effervescent temporality of the event and the time course of its potential effects upon local cultural realities.

Although, once again, in this regard history shows very different experiences, among which some are success cases, often Capitals end up wearing themselves out, and in the post-event the dynamics that had begun ends up fading away. Portuguese experiences, such as Porto 2001, or the minor replicas as the National Capitals of Culture, are good examples of that. After the cultural inflation temporarily introduced by the Capitals, what was left, as to strengthening and sustained stimulation of the culture fabrics is concerned, is very little and leaves quite a bitter aftertaste. The issue is largely related to the format of the major events and to their usage as instruments for lasting effects. The events introduce an

provisoriamente, o que ficou depois, no que ao robustecimento e à dinamização sustentada dos tecidos culturais diz respeito, é muito pouco e deixa um travo amargo. O problema é em grande parte inerente ao próprio formato dos grandes eventos e à sua utilização como instrumentos para efeitos duradouros. Os eventos instauram uma conjuntura excepcional, assente em compromissos sociais e políticos precários e em desígnios programáticos que dificilmente sobrevivem à conjuntura pós-evento - ou ao regresso à "normalidade".

Em boa medida, este problema relaciona-se como a maneira como os programas das Capitais são concebidos e com os objectivos que lhes são associados. Aqui reside um terceiro dilema: a tensão entre os objectivos culturais e os desígnios não culturais que em geral as Capitais incorporam. As Capitais da Cultura são hoje muito utilizadas como instrumentos ao serviço de programas mais ou menos ambiciosos de requalificação urbana, *marketing* territorial, projecção externa das cidades. E, naturalmente, de representação simbólica e estatutária dos poderes políticos e das elites locais. Esta dimensão promocional e simbólica sobrepõe-se com frequência às preocupações com os efeitos especificamente culturais que os eventos são passíveis de gerar. Além disso, também resulta daí muitas vezes uma menor atenção às especificidades e às necessidades concretas das realidades e das comunidades culturais locais, face à tentação de alinhar os programas com

exceptional context, based on precarious social and political commitments and on programmatic intentions that can hardly survive the post-event period - or survive the return to "normality".

To a great extent, this issue is related to the way the programs of Capitals are designed and to the goals they are associated with. And here lies a third dilemma: the tension between cultural goals and non cultural goals, generally integrated into the Capital. Capitals of Culture are now widely used as instruments in more or less ambitious programs for urban requalification, territorial marketing, and external projection of the cities. And, naturally, for symbolic and statutory representation of the local political powers and elites. These promotional and symbolic dimensions often overlap with the concerns with the specific cultural effects that events are likely to generate. Also, it often results in a lesser attention paid to the specificities and the concrete necessities of local cultural communities and realities, in face of the temptation to align programs with fashions and trends that mark the rhetoric and the agendas of international politics. Presently, it seems like in Portugal all cities and regions wish to be - or just seem like being - capitals of culture, creative territories, smart cities, etc. etc. And in this desire, in which the imaginary overlaps reality, the latter follows in a second plan, and thus the real existing potential, especially when it is not in line with the new rhetoric about the role of culture.

as modas e as tendências que marcam as retóricas e as agendas políticas internacionais. Em Portugal, parece que hoje todas as cidades e regiões pretendem ser - ou apenas parecer - capitais culturais, territórios criativos, cidades inteligentes, etc., etc. E nesse afã, em que os imaginários se sobrepõem às realidades, secundarizam-se estas últimas e, com isso, o efectivo potencial já existente, sobretudo quando este não alinha com os termos enunciados pelas novas retóricas sobre o papel da cultura.

Um dos traços essenciais da organização de grandes eventos como as Capitais da Cultura é a tensão que neles se estabelece entre duas vocações: por um lado, a realização do evento efémero, investido de funções programáticas próprias, de natureza eminentemente cultural; por outro lado, o seu aproveitamento instrumental como oportunidades para lançar programas mais amplos, de alcance variável. Este valor instrumental tem surgido muito directamente associado à valorização da cultura como factor de requalificação e redinamização das cidades e do seu reposicionamento no contexto de competitividade interurbana. Tal aposta não deixa todavia de encerrar equívocos, assim como não deixa de ter implicações sobre as estratégias e as políticas de planeamento cultural e urbano, que importa discutir.

Esse é, assim o creio, o contributo decisivo que fóruns como este podem dar: o de envolver um amplo leque de representantes da sociedade civil

One of the essential features in the organization of major events such as the Capitals of Culture is this tension established between two vocations: on one hand, holding ephemeral events, invested with their own programmatic roles, eminently of cultural nature; and on the other hand, their instrumental usage as opportunities to launch larger programs, with variable scope. This instrumental value has been emerging strongly and directly linked to the valuing of culture as a tool for requalification and re-stimulation of cities and for their repositioning within the context of interurban competitiveness. Nevertheless, such a stake encloses misunderstandings, as it also has implications upon the strategies and policies for cultural and urban planning, which should be discussed.

This is, I believe, the key contribution that Fora like this one can make: to involve a wide range of representatives of civil society in debates and actions; to confront different conceptions and interests; to make room for negotiation in order to ensure that the Capitals' programs can find a balance between the intentions and interests they may serve.

The perplexities and dilemmas that I have mentioned may suggest that the Capitals of Culture should be restricted to their most basic functions: to be ephemeral moments of exception, festivities and cultural celebrations. However, it would be incomprehensible, and politically unsustainable, if the opportunities

no debate e na acção, colocar em confronto concepções e interesses diversos, abrir espaço para uma negociação que assegure que os programas das Capitais possam encontrar equilíbrios entre os vários desígnios e interesses que elas podem servir.

As perplexidades e os dilemas que enunciei sugeririam talvez que as Capitais da Cultura se deveriam circunscrever às suas funções mais elementares: a de momentos efémeros de excepção, festa e celebração cultural. No entanto, seria incompreensível, e politicamente insustentável, que não se aproveitassem as oportunidades de intervenção cultural, social e económica que, apesar de tudo, proporcionam.

Esse aproveitamento requer, porém, que se repense o seu modelo de funcionamento e os critérios que presidem à sua organização, apontando para um modelo mais integrado e participado de planeamento. Ou seja, que o seu planeamento obedeça a uma lógica menos centralizadora e a uma racionalidade menos dirigista, como a que tem prevalecido em muitas experiências, e privilegie mais o envolvimento activo dos diversos sectores da comunidade de cidadãos. É essa, certamente, a expectativa que todos investimos em Guimarães.

for cultural, social and economical intervention, which after all they provide, were not taken advantage of.

However, this usage requires that its functioning model is re-thought, as well as the criteria that rule its organization, pointing towards a model of more integrated and participated planning. In other words, that its planning should follow a less centralizing logic and a less controlling rationality, as that which has prevailed in many experiences; and that greater emphasis should be given to the active involvement of the different sectors of the community of citizens. That is certainly what we are all looking forward to in Guimarães.

Ayşe Böhürler

Istambul 2010 CEC, Membro do painel consultivo; Yenısafak, Colunista /

Istanbul 2010 ECOO, Member of the advisory board; Yenısafak, Columnist

CULTURA URBANA E COOPERAÇÃO

- UM MODELO; ISTAMBUL

Eu venho de Istambul, o coração da Turquia. Na verdade, tal como alguns de vós, a minha profissão não é a cultura nem a arte. Mas como jornalista, como produtora de televisão e como activista na sociedade civil e na política, vou tentar focar alguns obstáculos que resultam do diálogo entre cidadãos - sociedade civil (ONGs) - Estado (governo).

A quem podemos chamar cidadão? Como é que se pode popularizar a cultura urbana? Como podem a história e a cultura ser preservadas num país que guarda dentro de si 3000 anos de cicatrizes? Como observadora externa, trago-vos as minhas reflexões sobre os problemas que ocorreram durante a popularização da cultura e das artes, mas deixando de lado os debates intelectuais.

Uma cidade, dividida pelo Bósforo, cuja paisagem se espalhou ao longo de dois continentes diferentes, com 7 colinas e um Património Histórico muito rico, com milhares de anos de antiguidade... Não é assim tão fácil gerir projectos culturais e de história, e preservar o património histórico da cidade de Istambul, que alberga cerca de 17 milhões de pessoas nos seus 13 distritos, que são na sua maioria muito maiores do que muitas outras cidades da Turquia.

Há sempre algo para fazer em Istambul, uma cidade cheia de surpresas.

URBAN AND CULTURE COOPERATION

- A MODEL; ISTANBUL

I am participating from Istanbul, heart of Turkey. In fact like some of you, my profession is not culture and arts. But as a journalist, a TV producer, and an activist attending in civil society and politics, I will try to touch upon hurdles as a result of citizenship - civil society (NGOs) - state (government) dialogue.

Who is called a citizen? And how can you popularize the urban culture? How can history and culture be preserved in the country that is harbouring 3000yrs of scars? I will convey my observings to you, as an outside eye, about the problems occurred during popularizing the culture and arts, by leaving the intellectual debates aside.

A city, whose landscape has spread on two different continents, divided by Bosphorus and which has 7 hills and a very rich historical heritage of thousands of years... It is not that easy to conduct culture and history projects and preserve the historical heritage in the city of Istanbul, which is sheltering about 17 million people within its 13 districts, which are almost much bigger than many other cities of Turkey.

You always have something to do in Istanbul, a city, full of surprises.

As you come across to the outskirts of the city, telescoped with the historical texture, you face a crooked urban culture, due to unstoppable migration.

À medida que atravessamos para a periferia da cidade, revestida com a textura histórica, encontramos uma cultura urbana retorcida como resultado de uma migração imparável.

Levar as pessoas, que não têm prática da vida de cidade, a interiorizar a cultura urbana sem perderem a sua identidade, e reuni-las em torno de uma cultura urbana comum, é hoje considerado um assunto importante.

Como é que se pode acarinhar o património cultural e histórico? Será que tem que ser acarinhado? Quais devem ser as prioridades da vida urbana? Onde deve estar a sociedade civil na construção da vida urbana? Que alianças devem ser estabelecidas para fortalecer a cultura urbana?

Propomo-nos viver em comunidade, construir uma cultura urbana em comum, permanecer como e quem somos, preservar a herança do passado e transmitir uma nova herança. Será possível realizar tudo isto, em simultâneo?

Serão as ONGs suficientemente eficientes por si sós?

Conseguirão as ONGs preservar a cultura urbana actual, e levar a arte ao encontro do público, numa sociedade em transição permanente?

Por exemplo, num distrito de Istambul, com o nome de Bakirköy, existem 750 associações registadas. Quantas

Making people, who don't have the practice of city life, interiorise the urban culture without losing their localities and gathering them around a common urban culture, now stands as an important subject.

How can you cherish the cultural and historical heritage? Or do they have to be cherished? What should be the priorities of urban living? Where should the civil society stand in forming the urban life? Which alliances should be established to empower the urban culture?

We will be living together, we will establish a common urban culture, we will remain as and who we are, we will preserve the heritage of the past and convey a new heritage? Will that be possible to hold these together?

Are the NGOs efficient enough by themselves?

Can NGOs achieve preserving the current urban culture, and let arts meet the public in such a society always in transition?

For instance, in a district of Istanbul, named Bakirköy, there are 750 registered associations. How many of them really act accordingly on their purposes? How many of them are just on the signboard or how many of them are really responding to the needs of people living in that community?

When you make an assessment with respect to those criteria, there aren't more than 10 proper associations.

destas associações realmente agem em conformidade com os seus objectivos? Quantas são apenas uma placa com um nome e quantas estarão verdadeiramente a responder às necessidades das pessoas que vivem nessa comunidade?

Quando se faz uma avaliação com base nestes critérios, não restam mais de uma dezena de associações como deve de ser. É impossível preservar a história e a cultura, melhorá-la e construir uma nova, harmoniosa, com a cidadania, sem a configuração adequada de uma sociedade civil forte.

Mas a resposta à pergunta "o que é uma configuração adequada da sociedade civil?", também não é muito clara. Será uma sociedade civil afogada em burocracia, ou uma sociedade formatada com leis e regulamentos, como o sector público? Ou uma sociedade agindo de forma independente de qualquer norma ou regulamento?

Eu faço parte do conselho consultivo de Istanbul 2010, Capital Europeia da Cultura, que audita as parcerias entre a sociedade civil, o público e os governos locais. Também como jornalista, tive a oportunidade de observar todo esse processo de perto.

A sociedade civil preocupa-se bastante com as suas relações com o sector público, porque o vêem como uma fonte de financiamento. Por outro lado, também o sector público define claramente

It is impossible to preserve the history and culture, improve it and form a new one harmonious with citizenship, without a proper configuration of a strong civil society.

But the answer for "what is a proper civil society configuration?" is not very clear, either. Is it a civil society drowned in bureaucracy or a society framed with laws and regulations like public sector? Or a society acting independent from any rule or regulation?

I am a member of the advisory board of Istanbul 2010, European Capital of Culture, which audits the partnership between the civil society, public and the local governments. Also as a journalist, I had the chance of observing all this process closer.

Civil society cares much about its relations with public sector, because they take it as a financial source. On the other hand, what public sector says is "if I finance you, you have to act accordingly". The independent civil society here becomes argumentative.

On the other hand, should the state control or audit the civil society, on their behalf, in order to defend the public benefit and avoid from the exploitation?

When the state and government, controlling and supplying finance, dares to determine also the concept and the context on their behalf, then it may

que “se vos estamos a financiar, vocês têm que agir em conformidade”. A sociedade civil independente torna-se assim argumentativa.

Por outro lado ainda, será que o Estado deve controlar ou auditar a sociedade civil, em seu nome, a fim de defender o interesse público e evitar a exploração?

Quando o Estado e o Governo, na gestão e atribuição de financiamentos, ousa também determinar o conceito e o contexto em seu nome, pode então estar desajustado devido aos seus hábitos e jogo mental burocrático e limitado.

No entanto, as fundações civis necessitam de apoios financeiros. Assim, temos uma realidade de ONGs que se formatam de acordo com os seus financiadores e, assim crescem. Com dificuldade, mal se conseguem expandir, fortalecer desta forma e encontrar fundos oriundos de organizações, incluindo da UE. Mas, como é que isto muda ou afecta a sociedade?

Sempre que o Estado / Governo não é o financiador das ONGs, elas encontram empresas e patrocinadores que as financiam. Desta forma, as entidades comerciais satisfazem as suas responsabilidades sociais obrigatórias sob a denominação “responsabilidade social corporativa”, aplicando o orçamento que disponibilizam para áreas com o nome de cultura e artes, o que não tem riscos e é apreciado por quase todos. Novamente, vemos aqui o dinheiro a influenciar e alterar o objectivo e a estrutura da

be inadequate due to its bureaucratic and limited mind set and habits.

However, civil foundations are in need of financial sources. Herein we have a reality of NGOs, formatting themselves according to their financiers, and thus growing. Barely they can expand, strengthen this way and find funds from organisations, including EU. But how does this change or effect the society?

Where the government/state is not the financier for the NGOs, they have companies and sponsors financing them. Thus and so, commercial institutions fulfil their mandatory social homework under the name of “corporate social responsibility”, by spending the budget they spared on a field named culture and arts, which is unriskey and liked by almost everyone. Again, money here is influencing and changing the objective and structure of the civil society. A civil society model acting accordingly with the goals and objectives of companies, rather than the public interest or communities they originally represent. It is also prevailing for the EU funds’ utilization.

EU declares the fields they loan and fund. In my opinion, the question of “how are these fields identified” is very important. Are these fields really demanding and in need? Are similar issues valid for every country and everybody?

sociedade civil. E vemos um modelo de sociedade civil a agir em conformidade com as metas e objectivos das empresas, e não segundo o interesse público ou das comunidades que originalmente representam. E isto também se aplica à utilização de fundos comunitários da UE.

A UE anuncia através dos seus centros a que áreas atribui empréstimos e financiamentos. Na minha opinião, a pergunta sobre “como é que estas áreas são identificadas” é muito importante. Será que se tratam de áreas verdadeiramente fundamentais e carentes? Será que se tratam de questões idênticas, válidas para todos os países e para todas as pessoas?

Ao mesmo tempo, quando se especificam os projectos que a sociedade exige e necessita em termos genéricos, podem negligenciar-se as necessidades regionais e locais, e muitos projectos de que a sociedade realmente necessita e exija acabam por perecer.

A propósito, antes de vir, deitei um olho sobre as instituições que têm recebido fundos da UE. Os serviços públicos e os municípios têm beneficiado mais do que as organizações civis.

Deve ser encontrada uma fórmula para distinguir entre organizações civis que se aproximam do público e da UE apenas com o objectivo de encontrar uma fonte financeira, e os que estão á procura de financiamento para verdadeiramente criar soluções para problemas públicos.

Also while specifying the projects demanded and needed by the society as in headlines, you may neglect the regional and local necessities and many projects the society really needs and demands perish.

Before coming here, I ran an eye over the institutions, received EU funds. Public utilities and the municipalities have benefited more than the civil organizations did.

A recipe should be found to distinguish between civil organisations who approach public and EU in order to find just financial source, and the ones who are seeking finance for really creating solutions for public issues.

In such a composition, and battlefield where different voices arise to make Istanbul the capital of culture, the synthesis we came up with was the “public and civil cooperation”. Nonetheless, I still believe this cooperation develops and makes a change in public and civil society. But still I am not sure whether it was able to change the consequences. This process provoked an expansion of the distance between NGOs professional in culture and arts and the makers. Even the governments and the EU are supporting the stronger and more visible/popular NGOs. But the output is not being challenged, though. Here, unfortunately, culture and art makers who should better give place to different and variant voices are unwillingly taking the form of capitalist comprehension.

Neste contexto, e no campo de batalha onde diferentes vozes se fazem ouvir para fazer de Istambul a Capital da Cultura, a síntese a que chegámos é a "cooperação pública e civil". Ainda acredito que esta cooperação desenvolve e marca uma mudança no público e na sociedade civil. No entanto, não estou segura se foi capaz de alterar as consequências. Todo o processo provocou um aumento da distância entre as ONGs profissionais da cultura e das artes, e os produtores artístico-culturais. Até os Governos e a UE estão a apoiar as ONGs mais fortes e visíveis/ populares. Mas o resultado das mais fortes e mais visíveis não está a ser contestado. Aqui, infelizmente, os produtores artísticos e culturais que melhor dariam lugar a vozes diferentes e variadas estão involuntariamente a tomar a forma da compreensão capitalista.

Na verdade, há muitos exemplos de organizações da sociedade civil que estão a subestimar o público e a sociedade. Especialmente a cultura cumulativa intelectual, o sentimento de superioridade dos profissionais de arte, ou o modo como conduzem os seus negócios, como se fizessem parte de uma posição social diferente, impede o público de se integrar em projectos artísticos e culturais.

Esta atitude de superioridade ou preeminente levanta problemas à construção de cooperações no cenário urbano, a fim de eliminar diferenças.

As of another fact, there are many examples of civil organizations underestimating the public and the society. Especially intellectually cumulative culture and art professionals' tendency of superiority or their way of business conduct as if presenting a social rank disparity, prevents the public integration to the culture art projects.

This superior or proeminent attitude raises problems against establishing cooperation in urban arena in order to get rid of distinctions.

Improving the urban culture, popularizing it, coordinating life style without damaging the urban surrounding and orientating the living habits are very difficult goals to achieve. General notions veil the tangible steps to be taken here. Everybody says the same heading, but acts different.

Also "anything authentic or cultural should be preserved" is another debate. Sometimes authentic matters may harm the urban culture.

We are not interested in the way of living in the same house. But the situation on streets differs. How do we synthesize here? How should we obtain people having different living habits, adopt the urban culture?

Which one is of higher importance: Urban rules or individual happiness? Which cultural components should be carried out? I was really surprised when

Melhorar a cultura urbana, popularizando-a, coordenando os estilos de vida sem danificar a periferia urbana e orientando os hábitos de vida, são objectivos muito difíceis de alcançar. Aqui, noções gerais tornam difusos os passos concretos que devem ser tomados. Todos dizem o mesmo, mas agem de forma diferente.

Ao mesmo tempo, a afirmação “qualquer coisa que seja autêntica ou cultural deve ser preservada” conduz-nos a outro debate. Por vezes assuntos legítimos podem causar danos à cultura urbana.

Não estamos interessados na forma como se vive numa mesma casa. Mas a situação nas ruas é diferente. Como é que se faz esta síntese? Como poderemos levar pessoas com hábitos de vida diferentes a adoptar a cultura urbana?

O que é mais importante: as regras urbanas ou a felicidade dos indivíduos?
O que é inoportuno? Que componentes culturais devem ser levados a cabo?

I saw the neighbourhoods very similar in Sri Lanka to Bangladesh. Who should adopt whom? Or how shall we create common living principles? I doubt about our answers given. We are asking people to preserve their own cultures but then we snub them and find them dangerous.

Today, we are in a small but very beautiful city of Portugal. In Istanbul, most of us have the impression that arts and culture can be talked in big cities. We would be very happy if we could carry this forum and debate to Turkey. And hence can assist more creative ideas.

Fiquei realmente surpreendida quando vi a periferia do Sri Lanka muito similar ao Bangladesh. Quem deve adoptar quem? Ou como poderemos construir princípios de vida comuns? Duvido das respostas que daremos a estas questões. Pedimos às pessoas para preservarem as suas próprias culturas, mas logo a seguir censuramo-as e consideramo-as perigosas.

Hoje, estamos numa pequena e bela cidade de Portugal. Em Istambul, uma grande parte de nós tem a sensação de que a arte e a cultura podem ser faladas nas grandes cidades. Ficaríamos muito felizes se pudéssemos levar este fórum e este debate até à Turquia. E, desta forma, poder apoiar ideias mais criativas.

Muito obrigado pela vossa atenção...

CONCLUSÕES / CONCLUSIONS

Simon Mundy

Poeta e Consultor de Políticas Culturais; Permanent Fellow, Felix Meritis, Amsterdão /
Poet and Cultural Policy Adviser; Permanent Fellow, Felix Meritis, Amsterdam

65

UMA ALMA PARA A EUROPA FÓRUM GUIMARÃES 2009 - UM ENSAIO, NÃO UM RELATÓRIO

O Fórum Guimarães foi, ao mesmo tempo, a celebração da atribuição à Cidade do título Capital Europeia da Cultura 2012 e um olhar sério e intelectual sobre o papel das cidades em geral, na cultura europeia contemporânea e na vida dos seus cidadãos. As apresentações em torno destes temas e os debates que se seguiram, revelaram muitos dos paradoxos inerentes a ambos; paradoxos na atitude das administrações das cidades, dos políticos locais, das instituições Europeias e da comunidade artística. Cada qual tem sua própria agenda no que toca à promoção da vida cultural. Cada qual considera que, no decurso do processo, a agenda dos outros amplia e compromete o contexto. Ficamos com a sensação de desconforto de que, por vezes, o interesse do cidadão "normal" é um pouco esquecido no meio do burburinho criado pelas vozes dos profissionais que competem entre si.

Surgiram divisões reais entre as expectativas dos interessados em regimes tecnocráticos para revitalizar e valorizar a imagem das cidades individuais, e os artistas e intelectuais que se consideravam veículos para exploração. Por vezes, estas divisões conduziram a debates acalorados, que se afastavam da argumentação, tendo como resultado que as diferentes prioridades tenham sido expostas de uma maneira válida e importante. Os dois lados são

FORUM GUIMARAES 2009 - AN ESSAY, NOT A REPORT

Forum Guimarães was both a celebration of the City's award of the title European City of Culture for 2012 and a serious intellectual look at the role of cities in general in contemporary European culture and the lives of its citizens. The presentations around these themes, and the debates that ensued, laid bare many of the paradoxes inherent in both of them; paradoxes in the attitude of city administrations, local politicians, European institutions and the artistic community. Each has its own agenda when it comes to promoting cultural life. Each finds that in the process the agenda of the others extends and compromises the context. One was left with the uncomfortable feeling that sometimes the interest of the 'normal' citizen is rather forgotten amid the hubbub from the competing professional voices.

Real divisions emerged between the expectations of those interested in the technocratic arrangements for reviving and upgrading the image of individual cities, and the artists and intellectuals who thought of them as vehicles for exploration. At times these divisions led to heated debate that bordered on argument, the result being a valid and valuable exposure of the differing priorities. Both sides are political, both rooted in the question of how public authorities relate to cultural life and, in one form or another, both have been sparring over these issues for the last 350

políticos, os dois enraizados na questão de como é que as autoridades públicas se relacionam com a vida cultural e, de uma forma ou de outra, os dois têm debatido estas questões ao longo dos últimos 350 anos (podemos, claro, recuar até ao séc. V AC se quisermos, mas então isto será verdade sobre quase tudo na vida política e artística, assim que uns meros 350 anos servem por agora).

Enquanto as divisões eram óbvias, os pontos de contactos foram igualmente interessantes, e um que a Constituição Portuguesa lançou em relevo. Este ponto de contacto era a forma como a introdução da União Europeia na equação da promoção cultural transformou as relações entre o Estado-Nação e as próprias cidades. É quase como se o *Risorgimento* do século XIX estivesse tranquilamente a desfiar-se e as cidades estivessem uma vez mais a surgir como as forças mais dinâmicas da vida económica e cultural. Talvez sempre o tenham sido, mas durante os últimos 150 anos a sobreposição da autoridade da Nação atenuou o seu sentido de importância competitiva, se não a sua vitalidade.

Hoje, a União Europeia, com intenção ou não (e os políticos nacionais são extremamente desconfiados em relação a um ou outro lado da questão), está a dar a oportunidade a cidades que não são capitais nacionais de se afirmarem e proclamarem a sua importância num contexto mais amplo do que o da sua

years (one can, of course, take it back as far as fifth century BC Athens if one wants, but then that is true about almost everything in political and artistic life, so a mere 350 years will do for now).

While the divisions were obvious (read on), the point of contact was equally interesting, and one which the constitution of Portugal threw into sharp relief. This contact point was the way that the introduction of the European Union into the cultural promotion equation has transformed the relationship between the nation state and cities themselves. It is almost as though the *Risorgimento* of the 19th century is quietly unravelling and cities are once again emerging as the most dynamic forces in economic and cultural life. Perhaps they always were, but for the last 150 years the overlaying authority of the nation has dampened their sense of competitive significance, if not their vitality.

Now the European Union, whether it means to or not (and nationalist politicians are supremely suspicious either way), is giving cities that are not national capitals the chance to stand up and proclaim their significance in a context wider than their nation and neighbourhood. For local administrations this is exciting. For artists and artistic entrepreneurs it offers a revitalised relationship away from the stifling hand of central government. Discussing this in Portugal was particularly apt because Portugal, perhaps alone

Nação e da sua vizinhança. Para as administrações locais, isto é emocionante. Para os artistas e empresários artísticos, oferece uma relação revitalizada longe da mão sufocante do Governo central. Discutir isto em Portugal foi particularmente apropriado porque Portugal, talvez seja o único entre os membros da UE que não tem um nível de intervenção da administração regional (isto também é verdade para algumas grandes cidades britânicas, mas os regimes constitucionais na Grã-Bretanha são demasiado aleatoriamente multi-factoriais para poderem constituir algum tipo de exemplo genérico).

O programa das Cidades Europeias da Cultura é o principal mecanismo para este processo. Guimarães, confiante do seu estatuto histórico em Portugal, anseia por ser notada num palco mais vasto. É uma cidade agradável, com uma infra-estrutura artística que é ao mesmo tempo antiga (a Universidade e os seus belos edifícios medievais) e nova (o impressionante, ainda que um pouco sub-habitado, Centro Cultural Vila Flor, onde decorreu o Fórum). A administração da cidade também é responsável por grande parte da região circundante e aí - a julgar pelos vislumbres que se tem quando vimos do lado da costa - tem o desafio de conseguir fazer uma declaração cultural. Tem havido tanto desenvolvimento comercial aleatório nos últimos 30 anos, que muito do encanto rural foi inundado com o estender desordenado dos subúrbios. O excelente

among EU members, has no intervening level of regional administration (this is true for some large British cities too but the constitutional arrangements in Britain are too multifariously haphazard to be any sort of general example).

The European Cities of Culture programme is the principal mechanism for this process. Guimarães, confident of its historical status in Portugal, is keen to be noticed on a bigger stage. It is a pleasant city, with an artistic infrastructure that is both old (the university and its fine mediaeval buildings) and new (the impressive if still a little too under-inhabited Vila Flor, where the Forum took place). The city administration is also responsible for much of the surrounding region and there - judging from the brief glimpses driving from the coast - it has a challenge to make a cultural statement. There has been so much random commercial development in the last 30 years that much of the rural charm has been swamped in suburban sprawl. The excellent local wine must be produced somewhere, but these days it is hard to spot any vineyards among the road junctions and auto showrooms. The romantic landscape of northern Iberia now has to be encountered further into the hills or across the border in Galicia, it seems.

The enthusiasm with which cities are taking the European bait is proof that there is real energy behind the desire for a realignment in political relationships.

vinho local deve ser produzido em algum lugar, mas hoje em dia é difícil encontrar vinhas entre os cruzamentos de estradas e as exposições de automóveis. Ao que parece, a paisagem romântica do norte da Península Ibérica tem agora que ser encontrada mais longe, entre as colinas, ou do lado de lá da fronteira, na Galiza.

O entusiasmo com que as cidades estão a morder o isco europeu é prova de que há energia real por trás do desejo de um realinhamento nas relações políticas. Não é, não penso que seja, apenas um renascimento do orgulho cívico, após um século em que as cidades estavam na sua maioria preocupadas em conseguirem erguer-se depois da guerra, da ditadura nacional e do colapso industrial. Há um sentimento definido de que a Europa e as cidades do mundo – agora pela primeira vez a superar facilmente as zonas rurais em população – se vêem a elas próprias como os motores de uma nova e confiante prosperidade. Os aristocratas desapareceram, os Países debatem-se com dificuldades, o poder já não reside em hectares de terras agrícolas. As cidades estão a herdar a terra e vêem a arte como a expressão do seu lugar, assim como os Príncipes o fizeram antes delas.

O representante da Comissão Europeia no Fórum zangou-se com razão comigo quando rotulei o Programa das Cidades de Cultura como uma “fraude” brilhante

It is not, I don't think, merely a rebirth of civic pride after a century in which cities were mostly pre-occupied with picking themselves up off the ground after war, national dictatorship, and industrial collapse. There is a definite feeling that Europe and the world's cities - for the first time now easily outstripping rural areas in population - see themselves as the engines of new and confident prosperity. Aristocrats have gone, nations are struggling, power no longer rests in hectares of agricultural land. Cities are inheriting the earth and they see the arts as the expression of their place, just as Princes did before them.

The representative at the Forum from the European Commission was appropriately cross with me when I labelled the Cities of Culture Programme as a brilliant 'con' trick by the EU institutions. It requires cities to go through a tortuous, expensive, and heavily political process of selection, then leaves the successful candidates to pay for the improved infrastructure improvements and events. To be fair, the title does enable the city to leverage considerable national and EU structural support on the back of it. But just how lopsided the result can prove to be is about to be illustrated by Istanbul, one of the 2010 cities, where 70% of the budget is reported to have been spent on buildings that needed fixing anyway, 10% on publicity, 10% on administration and only 10% on the

de parte das instituições da UE. Exige que as cidades passem por um processo de selecção tortuoso, caro e politicamente pesado, deixando depois que os candidatos seleccionados pagem as melhorias em infra-estruturas e os eventos inerentes. Para ser justo, o título potencia de facto um considerável apoio estrutural nacional e Europeu como consequência. Mas de que forma poderá o resultado desta influência ser desequilibrado, está prestes a ser revelado por Istambul, uma das cidades 2010, onde é relatado que 70% do orçamento foi gasto em edifícios que de qualquer forma necessitavam de recuperação; 10% em publicidade; 10% em administração e apenas 10% em actividades artísticas: nenhum destes resultados foi ajudado pela recessão que se fez sentir há um ano e que cortou todas as verbas para metade.

Por tudo isso, e pelo facto de que têm havido tantos anos de cidades de cultura passíveis de caírem no esquecimento, como os que merecem ser lembrados, a fila para o título continua tão comprida como sempre foi. A próxima cidade depois de Guimarães a acolher um evento Fórum X, Cluj, na Transilvânia, é uma das que está a iniciar o processo de candidatura. O segredo para assegurar o êxito do louvor, não é, porém, tentar sobrecarregar o programa com demasiadas metas sociais e económicas irrealistas. Como disse Hugo de Greef

arts activities: none of the results helped by the fact that the recession hit a year ago and all the cash was cut in half.

For all that, and the fact that there have been as many forgettable city years of culture as there have been great ones, the queue to be given the title is as long as ever. The next city after Guimarães to host a Forum X event, Cluj in Transylvania, is one of those starting the application process. The secret of making a success of the accolade, though, is not to try to load too many unrealistic social and economic goals onto the programme. As Hugo de Greef (who has been at the heart of Bruges and Brussels' 'years' and on the sidelines of several others) said, 'don't be over-ambitious and assume it can solve everything without being part of a bigger political project. There is nothing wrong with a cultural capital that is just a good cultural city. After all the politics it has to be a *cultural* project and has to be handed over to those who make cultural projects.'

Bernard Faivre d'Arcier, director of the Avignon Festival, went further, saying, 'the disjunction between the criteria and the artistic project is widening. The vocabulary is the same as for selling apartments. The arts are forgotten behind the façade of politically correct social objectives. Local politicians interfere with artistic leadership because they are interested in winning elections, their

(que tem estado no centro dos “anos” de Bruges e Bruxelas e nas margens de vários outros), ‘não seja demasiado ambicioso presumindo que isto poderá resolver tudo, sem fazer parte de um projecto político mais vasto. Não há nada de errado com uma capital da cultura que é apenas uma boa cidade cultural. Depois de toda a política, tem que ser um projecto *cultural* e tem que ser entregue àqueles que fazem projectos culturais.”.

Bernard Faivre d’ARCIER, director do Festival de Avignon, foi mais longe dizendo que “a disjunção entre os critérios e os projectos artísticos está a aumentar. O vocabulário é o mesmo que se usa na venda de apartamentos. As artes são esquecidas por trás da fachada de objectivos sociais politicamente correctos. Os políticos locais interferem com a liderança artística, porque estão interessados em ganhar eleições, na sua imagem e no feedback económico, e não na oferta artística”. Este foi um ponto claramente ilustrado nas contribuições de Sir Bob Scott, um veterano de muitos eventos desportivos e culturais emblemáticos das cidades no Noroeste da Inglaterra, para quem os números de visitantes e a cobertura mediática obtidos pareceram ser provas reais de sucesso, para o ano de uma cidade na ribalta europeia.

Talvez seja porque as cidades (com excepção de zonas urbanas maciças como Istambul) são geralmente de escala administrável, que tanto os artistas como

image, and economic feedback, not artistic delivery.’ It was a point illustrated clearly in the contributions of Sir Bob Scott, a veteran of many sporting and cultural city flagship events in North-West England, for whom numbers attending and media coverage obtained seemed to be the real evidence of success for a city’s year in the European limelight. Maybe it’s because cities (with the exception of massive conurbations like Istanbul) are generally of manageable scale that both the artists and the politicians in so many ways feel that there is work to be started which can have a visible final result, and so are anxious to prove that they can be as good at it as anybody else. As the main speaker in Guimaraes, Amsterdam sociologist Paul Scheffer, put it, ‘people are feeling more and more that national governments are losing their grip. It is not only migrants who withdraw into a closed identity when they feel they have lost the world’.

Cities contain in a very individualistic and personal way all the big philosophical dilemmas that face us; the fact - as Paul Scheffer pointed out - that there is always a tension between continuity and creativity, and that the creativity is almost always the result of immigration, a renewal by strangers. ‘Heritage v. openness, loyalty v. tolerance: these are harsh tensions to bear yet they are the essence of a living democracy.’ However he attacked those who refused to take root in the ‘realities of their own cities’, who spend their lives crossing the ‘cosmopolitan

os políticos sentem de várias formas que há trabalho a ser iniciado, que pode ter um resultado final visível e por isso estão ansiosos para provar que podem ser tão bons nisso como qualquer outra pessoa. Como colocou o orador principal em Guimarães, o sociólogo Paul Scheffer de Amsterdão: “as pessoas sentem cada vez mais que os governos nacionais estão a perder o seu domínio. Não são apenas os migrantes aqueles que se recolhem numa identidade fechada, quando sentem que perderam o mundo”.

As cidades contêm, de uma forma muito individualista e pessoal, todos os grandes dilemas filosóficos que enfrentamos; como Paul Scheffer sublinhou, o facto de haver sempre uma tensão entre continuidade e criatividade, e da criatividade ser quase sempre o resultado da imigração, uma renovação produzida por estranhos. “Património v. abertura, lealdade v. tolerância: estas são tensões duras de suportar e contudo são a essência de uma democracia viva. No entanto, Paul Sheffer atacou aqueles que se recusaram a enraizar-se nas “realidades das suas próprias cidades”, que passam a sua vida a atravessarem a “*péripherique*” cosmopolita e se desprenderam da vida dos países e das cidades. Estes indivíduos cosmopolitas, com as suas preocupações globais, disse ele, eram “insuportavelmente superficiais” e acusou-os de abandonarem as suas responsabilidades relativamente aos seus concidadãos.

péripherique’ and have become detached from the life of nations and cities. Such cosmopolitan people with their global concerns, he said, were ‘unbearably shallow’ and accused them of abandoning their responsibility for fellow citizens.

As I sit writing this in the irredeemably rural setting of the far West of the Shetland Islands, twelve hours’ sea voyage from the nearest big city, I confess that I use cities for what they can offer me and then get out as quickly as possible, overwhelmed by the constant need to interact with other people going about their business which is none of mine. Yet in my habitat the global concerns - peace, gently improving prosperity, the climate, the quality of art, literature and music - seem far from shallow. Like all small territories, cities impose their own concerns, rivalries and hierarchies zealously. The greatest freedom an individual can have is to contribute, enjoy it, understand it, explore its back-streets and alleyways as well as its cathedral and galleries - and then leave it behind for a while so that a sense of perspective can prevail. If the future of European vitality derives primarily from its cities, then it will be in their multiplicity, not the complacent similarity, that hope lies. For Paul Scheffer cities are the crucibles of social renewal. For me they are too often detention centres run for the fun of their political and fashionable artistic elites. I can’t make a living without them, but like the travelling players of the 17th century, I’m glad to move on.

Enquanto me sento a escrever isto, no irremediável cenário rural do extremo Oeste das Ilhas Shetland, a doze horas de distância por mar da grande cidade mais próxima, confesso que uso as cidades por aquilo que elas me podem oferecer e depois saio o mais rapidamente possível, oprimido pela constante necessidade de interagir com outras pessoas a tratem das suas próprias vidas, que não tem nada a ver com a minha. No entanto, no meu habitat, as preocupações globais - a paz, lutar gentilmente pela prosperidade, o clima, a qualidade da arte, da literatura e da música - parecem longe de serem superficiais. Como todos os pequenos territórios, as cidades impõem zelosamente as suas próprias preocupações, rivalidades e hierarquias. A maior liberdade que um indivíduo pode ter é a de dar o seu contributo à cidade, apreciá-la, compreendê-la, explorar as suas ruas e becos, assim como as suas catedrais e galerias - e depois deixá-la para trás por um tempo para ganhar uma certa perspectiva. Se o futuro da vitalidade europeia provém sobretudo das suas cidades, então a esperança reside, não na semelhança complacente, mas na sua multiplicidade. Para Paul Scheffer as cidades constituem

At the same time, however, the desire to take a city and its people on a journey of artistic exploration and discovery can never be derided. The dedication and sense of purpose of those who do, whether artists, administrators or politicians, is well worthy of the praise it brings them. Where I agree with Paul Scheffer is in having neither patience with, nor respect for, those who occupy space continuously in a city without adding to its energy. If you are a citizen - in its original Athenian sense - then the Athenian expectations still apply. Let's give all our cities of culture, including Guimaraes, the sort of artistic electric shock none of them will ever forget.

o cadinho para a renovação social. Para mim elas são, muitas vezes, centros de detenção para a gestão do divertimento das suas elites políticas e artísticas da moda. Não posso viver sem elas, mas como saltimbancos do século XVII, sinto-me feliz por partir e seguir em frente.

Ao mesmo tempo, porém, o desejo de conduzir uma cidade e a sua população numa viagem de exploração e descoberta artísticas não poderá nunca ser ridicularizado. A dedicação e sentido de propósito daqueles que o fazem, sejam eles artistas, administradores ou políticos, são bem merecedoras dos elogios que lhes são depois dirigidos. Onde eu concordo com Paul Scheffer, é em não ter nem paciência para, nem respeito por aqueles que continuamente ocupam espaço numa cidade, sem acrescentar nada à sua energia. Se você é um cidadão - no seu sentido Ateniense original - então as expectativas Atenienses também aqui se aplicam. Vamos dar a todas as nossas cidades da cultura, incluindo Guimarães, o tipo de choque eléctrico artístico que nenhuma delas jamais poderá esquecer.

LISTA DE PARTICIPANTES / LIST OF PARTICIPANTS

74

COMUNICADORES/ SPEAKERS

Álvaro Domingues
Ayşe Böhürler
Eduardo Miralles
Francisca Abreu
Neil Peterson
Paul Scheffer
Rarita Zbranca
Rolf Norås
Sir Bob Scott
Susana Marques
Volker Hassemer
Wladislaw Piskorz
Yuriy Vulkovsky

MODERADORES/ MODERATORS

Cristina Farinha
Hugo de Greef
Steve Austen
Tom Fleming

PARTICIPANTES/ PARTICIPANTS

Ann Branch
Beral Madra
Bernard Faivre d'Arcier
Bernhard Schneider
Cristina Azevedo
Guido Ferilli
Helena Drnovšek Žorko

Inês Nadais
Jean-Yves Durand
José Bastos
Linda Bows
Mahir Namur
Manuela de Melo
Nele Hertling
Nicolas Bertrand
Nuno Grande
Paulo Cruz
Quinten Peelen
Tiago Bartolomeu Costa

Aida Tavares
Amadeu Portilha
Amélia Gomes Alves
Ana Alexandra Knight
Ana Coelho
Ana Fernandes
Ana Isabel Bragança
Ana Vieira
Anabela Portilha
Andreia Lopes
Ângela Reais
António Amaro das Neves
António Cunha
António Mendes Araújo
António Ponte
Bernardete da Cunha
Carina Sousa
Carla Miranda
Carla Morais
Carla Passos

Carlos Abreu
Carlos Bartilotti
Carlos Bernardo
Carlos Mesquita
Catarina Lacerda
Cecília Delgado
César Machado
Cláudia Albino
Cristina Coelho
Daniel Sajko
David Rocha
Domingas Vasconcelos
Domingos Bragança
Salgado
Eduardo Brito
Elisabete Paiva
Emilia Monteiro
Emily Lange
Farid Tabarki
Fátima Alçada
Fátima Bastos
Filipa Silva
Florentino Cardoso
Francisca Carneiro
Fernandes
Francisco Malheiro
Frederich Beltjes
Frida Leding
Guilherme Blanc
Hélder Sousa
Helena Maria Ferreira
Helena Vaz da Silva
Henrique Praça
Horst Schmitt

Ilda Esteves Carneiro	Maria Adelaide Carranca	Rui lemos
Isabel Bravo	Maria Alexandre Neves	Salette Silva
Isabel Maria Fernandes	Maria Conceição Campos	Sandra Barbosa
Isabel Pinho	Maria João Pinto	Sara Oliveira
Ivo Martins	Maria Manuel Oliveira	Sofia Ferreira
Ivone Gonçalves	Maria Margarida Lima	Srdjana Cvejetic
Joana Oliveira	Mário Brito	Stephanie Maiwald
João Aidos	Marlene Rocha	Susana Lamas
João Arezes	Marta Margarida Correia	Suvi Innila
João Carlos Fernandes	Michael da Costa	Sven Neumann
da Cunha	Miguel Carvalho	Tânia Guerreiro
John Knight	Miguel Honrado	Teresa Malheiro
Jorge do Nascimento	Miguel Sousa	Teresa Mendes
Pereira da Silva	Miguel Torres	Vânia Rodrigues
Jorge Fernandes	Mónica Almeida	Vera Dantas
José Cardoso Teixeira	Nuno Florêncio	Vitor Marques
José Eduardo Guimarães	Nuno Ricou	Vitor Pinho
José Ferreira de Melo	Odete Patrício	
José Guilherme Moreira	Patrícia Gil Vaia	
José Luís Ferreira	Patrícia Remelgado	
José Luis Ribeiro	Patrício Martins	
José Matos Silva	Paula Oliveira	
José Nobre	Paulo Brandão	
José Pina	Paulo Dumas	
Lara Cunha	Paulo Ribeiro	
Laura de Sá	Paulo Sá Machado	
Lígia Azevedo	Pedro Cepeda	
Luis Ribeiro	Pedro Fernandes	
Mafalda Pizarro	Pedro Quintela	
Manuel Ferreira	Raul Rocha	
Manuel Martins	Ricardo Erasun	
Márcia Pinto	Ricardo Rodrigues	
Marcos Barbosa	Rodrigo Malvar	
Margarida Oliveira	Ruggero Lala	

FÓRUM GUIMARÃES

Organização / Organization:

Setepés, Felix Meritis Foudation,
Stiftung Zukunft Berlin

LIVRO DE CONCLUSÕES, FÓRUM GUIMARÃES

Coordenação e Gestão de Conteúdos / Content Management and Coordination:

Henrique Praça, Susana Lamas,
Susana Marques, Vânia Rodrigues

Tradução: Rui Silva

Editor: Setepés

Design: GSAdesign.net

ISBN: 978-989-8119-04-9

Depósito legal:

Jan, 2010

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

Organização:



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES



European Week of
Regions and Cities
Brussels 5-8 October 2009

Parceiros:

setepés

STIFTUNG
ZUKUNFTBERLIN

FELIXMERITIS

Guimarães
cidade europeia
2012

Financiamento

REGIÃO
DE ENTRE-DOURO
E TÂMEGA

ON.2
O NOVO NORTE
REGIÃO NOROCCIDENTAL



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional